

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 106

R\$ 2,50

SETEMBRO 2004

# MARIA



**Fórum Social  
Mundial 2005**

**Onde está Deus?**

**EDUCAR PARA LIBERTAR**

www.aveonline.net.com.br

# Desnudando o novo império

A globalização, em sua vertente perversa,  
é simplesmente um modo novo de imperialismo.  
Sob o império estamos.

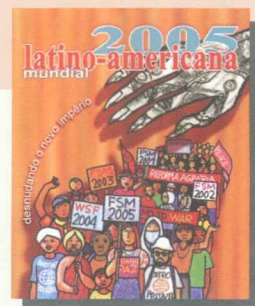
E falar hoje de império é da mais candente atualidade.  
Basta ler a longa lista de livros dedicados ao tema e  
os repetidos comentários que vêm aparecendo  
em jornais e revistas de alto prestígio e difusão.

Esta atualidade do imperialismo moveu-nos  
a lhe dedicar a *Agenda Latino-americana-mundial 2005*.  
Para ajudar a conhecer  
as entranhas do novo imperialismo,  
para despi-lo criticamente.

Os bobos e os interesseiros, como no conto de  
Andersen, continuam vendo no sistema cores e fios  
maravilhosos. Necessitamos voltar à pureza das crianças,  
à coerência da ética e ao olhar livre da verdade,  
para ver claramente como o imperador está nu  
de toda racionalidade humana e  
de toda justiça social.

Pedro Casaldáliga

Texto extraído da nova Agenda Latino-americana 2005, a ser lançada em 8 de outubro  
de 2004, no Memorial da América Latina, com o Lema: "Desnudando o novo império".





## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (GGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria pertence à Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor A. Zatt.

Divulgação: Hely Vaz Diniz.

Redação: Avelino S. de Godoy; Adeline Dias Coelho.

Diagramação: Antônia Portero Simon; Avelino S. de Godoy.

Assinaturas: Geraldo José Canesin.

Correspondência: Rua Martim Francisco, 636, 1º andar, CEP

01226-000. Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060 ou

Caixa Postal 1205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada

Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu,

SP. CEP 06835-300. [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

O pagamento anual de R\$ 25,00, referente à assinatura ou

renovação, pode ser feito, em qualquer época do ano, por

cheque, em nome da CMF Revista Ave Maria ou depositado

nos Bancos: ITAÚ — Ag. 0061 C/C 51 519-3 ou BANCO DO

BRASIL — Ag. 2445-7 C/C 8646-0.

A maioria das cidades é visitada por nossos represen-

tantes, que renovam as anuidades em domicílio. As livrarias

da Editora Ave-Maria estão autorizadas a receber as anuidades

correspondentes às assinaturas da revista Ave Maria.

**Assinatura anual: R\$ 25,00**  
(12 exemplares)

**Ligue grátis: 0800-555-021**  
ou pelo Fax: 3663-3491

**Correio eletrônico:**

[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)

[redacao@avemariainternet.com.br](mailto:redacao@avemariainternet.com.br)

[assinaturas@avemariainternet.com.br](mailto:assinaturas@avemariainternet.com.br)

### AVISO AOS ASSINANTES

Ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas da revista *Ave Maria*, peçam a credencial fornecida a todos eles.

### Lista dos colaboradores

**São Paulo:** Benedito Carlos Câmara; Dideró Ribeiro; Fábio Eugênio Almeida Santos; Luzia Brancatti Stephanelli; Mauro Donizeti Câmara; Odacir Catto dos Santos; Osanir Mendes dos Santos; Palmira de Nadai Farias; Rejane Moehlecke; Walkir Mota; Sérgio Pierozan. **Minas Gerais:** Benedito Vaz Neto; Edson D. Nunes de Moraes. **Goiás:** Almerinda Gomes Batista; Lindalmy da S. Dutra Gómezes; Maria da Silva Lemes; Roseli Terezinha Lauxen Silva; Sérgio Pierozan. **Paraná:** Sérgio Pierozan (Curitiba). **Rio Grande do Sul:** Harieta Moehlecke Drech. **Ceará:** José Erivaldo Lima Miranda.

**Merenda Representações:** São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e Triângulo Mineiro.

Se tiver alguma dúvida sobre sua assinatura

ligue para a revista *Ave Maria*:

**0800-555-021**

### SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários diários sobre as leituras das missas:

[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)

Revista Ave Maria na internet:

[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)

# Educar para libertar

Setembro é o mês da Primavera, é o tempo em mudança para dias mais ensolarados e mais floridos. E, no dia 7, a festa da Pátria. Em todas as cidades, haverá muitos desfiles, até paradas militares. Na Capital Federal, as Forças Armadas vão-se apresentar e mostrar pela TV, quanto somos fortes e prontos para defender nossa independência e liberdade. Mas será que as forças que nos vão libertar da servidão podem ser apresentadas com paradas militares?

Nada mais escravizador do que o desconhecimento, a ignorância. Não ter conhecimento nos impede de trabalhar; não saber trabalhar nos impede de viver com dignidade; não saber ler nem escrever nos impede de conhecer os próprios direitos; não conhecer a história nos impede de mudar para melhor; não conhecer Deus nos impede de amar; não saber amar nos impede de viver com sentido...

Na *Bíblia*, Palavra de Deus, cujo mês comemorativo também é setembro, o Mestre de Nazaré ensina: *livrai-nos de todo mal...* (Mt 6,13). O grande mal é ignorar a presença educadora de Deus na história e na humanidade, isto é, o amor é que dá sentido a ambas.

Neste número, na Palavra do Papa: "Desafios da Educação" (p.6), João Paulo II frisa que a educação deve ser entendida como busca do progresso integral e harmonioso da pessoa.

A Campanha da Fraternidade, em "Novo olhar sobre a água" (p.7), quer educar-nos para o conhecimento do mundo à nossa volta, para formar juízos, apoiados no plano de Deus para todos e que nos permite executar ações construtivas e benéficas à sociedade.

João B. Libânio, em "Crianças e jovens no tráfico" (p.8), mostra que não se encontrará solução para os jovens, prisioneiros do vício e do tráfico de drogas, fora da educação humana, cultural e religiosa. • No artigo: "Fórum Social Mundial 2005" (p.9), Frei Betto descreve a nova forma que dará estrutura ao fórum: a liberdade e a convergência de experiências semelhantes que almejam "um outro mundo possível" em busca da efetiva promoção da dignidade pessoal. • "Onde está Deus" (p.10) é o artigo de Luís Erlin que aponta para o interior de cada pessoa, antes de qualquer outro lugar para encontrar Deus.

"Missão de fé, entrega e solidariedade" (p.12), é uma entrevista exclusiva com d. Raymundo Damasceno Assis, bispo auxiliar de Brasília, DF. Ele fala do presbítero cuja missão de educar para a fé só é completa, enquanto houver testemunho de solidariedade, sobretudo com os mais sofredores, os excluídos.

• Izabel Petraglia: em seu artigo, "Religar conhecimentos nas sociedades "high tech" (de ponta)" (p.14), destaca a importância de unir os conhecimentos das mais diversas áreas e culturas humanas para melhor e mais rapidamente superar as crises, geradas pelo mundo moderno.

Quando Jesus definiu os objetivos de sua missão, começou a evangelizar, isto é, educar seus discípulos para a vida. Nesse sentido, ofereceu sua própria vida para que a nossa não se tornasse medíocre e muito menos aprisionada a nenhuma miséria ou carência material e/ou espiritual. Por isso, disse: *Vim para anunciar a boa nova aos pobres, libertar os cativos...* (Lc 4,18-19); *vim para que todos tenham vida em abundância* (Jo 10,10).

P.C.G.



## SANTA SÉ JÁ ESTÁ NA ONU

**Vaticano, 9/8.** No dia 1º de julho, a Assembleia Geral da Organização das Nações, ONU, adotou por consenso a Resolução A/58/L.64, acerca da participação da Santa Sé nos trabalhos da ONU. A Resolução, inserida no ponto 59 da Agenda, relativo ao revigoreamento do sistema da Organização das Nações Unidas, foi introduzida pelo Presidente da Assembleia Geral, o Deputado J. Hunte.

A Santa Sé tornou-se Observador Permanente da Organização das Nações Unidas, no dia 6 de abril de 1964. A partir de então, participou, de maneira intensa e profícua nos trabalhos da Organização, com base no Estatuto de Observador, compartilhado também por outros Estados, mas nunca fixado em qualquer documento escrito.

Até o ano de 2002, a Santa Sé compartilhava a mesma posição de Observador com a Suíça; sucessivamente à passagem da Suíça a Estado-membro da ONU, a Santa Sé deu início

aos procedimentos para consolidar e formalizar o seu próprio estatuto, inclusive em vista de uma participação mais ágil e completa nos trabalhos da Assembleia Geral. A adoção da Resolução tem lugar no momento em que a Santa Sé está celebrando o 40º aniversário da sua presença na ONU, onde tem lutado pela proteção dos direitos humanos fundamentais, a salvaguarda da pessoa humana, a promoção do bem comum e uma ordem internacional construída sobre o sólido fundamento da legalidade, da justiça e da paz (*L'O.Romano*-10/7/04).

## FORMAÇÃO LITÚRGICA EM MUTIRÃO

**Brasília, DF, 6/8.** A formação litúrgica do Povo de Deus permanece sendo o grande desafio para as equipes de liturgia e para a pastoral paroquial e diocesana na comemoração dos 40 anos da realização do Concílio Ecumênico Vaticano II.

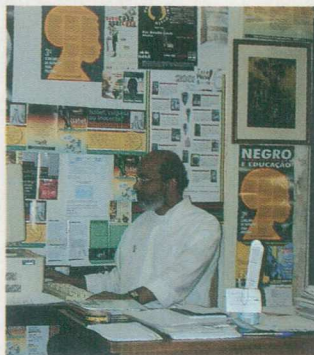
Muitos cursos de formação litúrgica têm-se realizado no Brasil em resposta a este desafio. Mas a sede de formação vem crescendo nas comunidades e nem todos têm condições de participar de encontros de estudo sobre o sentido e alcance da celebração cristã na vida dos cristãos e da Igreja.

A Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB e um grupo de liturgistas, em parceria com a *Revista de*

*Liturgia e a Rede Celebra*, a partir do mês de setembro de 2004, pretende oferecer, via Internet, semanalmente, pequenos artigos, de uma a duas páginas, com a intenção de ajudar equipes de liturgia, catequistas, agentes de pastoral, grupos de jovens, grupos de oração, presbíteros, casas de formação, etc... na formação e atualização litúrgicas.

Quando, onde e como encontrar esses artigos? Até a Páscoa de 2006, todas as segundas-feiras, serão disponibilizados no site da CNBB [www.cnbb.org.br](http://www.cnbb.org.br)

## NEGROS EXCLUÍDOS DAS UNIVERSIDADES



Frei David, na sede da Educafro, em São Paulo, SP.

**São Paulo, SP, 2/8.** A BBC de Londres fez uma reportagem sobre a exclusão/ausência de negros/as nas universidades brasileiras. Apresenta como protótipo de exclusão a USP. Do total de alunos matriculados na USP, 79,54% são eurodescendentes; pretos e pardos são 9,6% numa nação onde, segundo a datafolha, somos (pretos e

pardos=negros) 59%. A USP é uma violência institucional contra o Brasil ideal que se quer construir: plural, integrado, onde todos poderão ter direitos iguais. A USP se recusa a adotar ações afirmativas e continua insensível. Numa população enorme, onde 540 mil terminam o ensino médio todos os anos, só no Estado de São Paulo, a USP diz que a solução às ações afirmativas é oferecer um cursinho pré-vestibular para 5 mil pessoas. Parece brincadeira...

Contatos com a Equipe Educafro: banda larga=[www.adami.adv.br/bbc2.wmv](http://www.adami.adv.br/bbc2.wmv) <<http://www.adami.adv.br/bbc2.wmv>> linha telefônica comum=[www.adami.adv.br/bbc.wmv](http://www.adami.adv.br/bbc.wmv) <<http://www.adami.adv.br/bbc.wmv>> [www.francciscanos.org.br/sefras/educafro/](http://www.francciscanos.org.br/sefras/educafro/)

## COMBATE À CORRUPÇÃO ELEITORAL

**Brasília, DF, 10/8.** As campanhas eleitorais começaram. Na última reunião do Comitê Nacional do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral, realizada no dia 5 julho, decidiu-se pela criação de um Centro de Apoio Operacional - CAOP. Este Centro funcionará com a participação de juizes e promotores eleitorais que estarão à disposição para esclarecerem dúvidas e orientarem eleitores quanto aos procedimentos relativos à formali-

zação de denúncias. O CAOP funcionará virtualmente. As denúncias, dúvidas ou informes serão encaminhados via correio-eletrônico. Haverá um ponto de acesso ao CAOP na página [www.Lei9840.org.br](http://www.Lei9840.org.br). O público alvo do Centro serão os eleitores e os operadores de Direito (juízes e promotores eleitorais) que terão uma área de pesquisa da jurisprudência proveniente do TSE. Para que esta idéia se concretize será reformulada a página da Lei 9840, com a inserção de novas informações para a campanha de combate à corrupção eleitoral, em 2004. Novos comitês da Lei 9840 foram criados em diversas regiões do Brasil.

O Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral está à disposição para esclarecer dúvidas relacionadas à formação de novos comitês por meio do telefone: (61) 316-9046 ou [clodoaldo.pereira@oab.com.br](mailto:clodoaldo.pereira@oab.com.br).

## EDUCAÇÃO DO CAMPO

**B**rasília, DF; 29/7. "Por uma política pública de educação do campo" é o tema da 2ª Conferência Nacional por uma Educação do Campo, que se realizou, em Luziânia, GO, de 2 a 6 de agosto. Objetivos: fortalecer e ampliar a mobilização popular; compreender as diferentes políticas de desenvolvimento do campo de modo a contribuir na elaboração teórica; buscar uma articulação com diferentes

esferas do poder público em apoio à construção de políticas públicas; discutir estratégias de implementação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; produzir subsídios e elaborar propostas para uma Política Nacional de Educação do Campo. Participaram representantes de movimentos sociais e sindicais, organizações sociais de trabalhadores(as) do Campo, da Educação, das Universidades, ONGs, e outras entidades.

## CURSO DE TEOLOGIA POPULAR

**C**ursos disponíveis para católicos de todos os níveis e realizados em sua comunidade, em regime de aulas diárias ou semanais, diurnas e/ou noturnas. Nós vamos ministrar o curso em sua paróquia, casa de formação ou sede.

Entre em contato conosco para elaborarmos um projeto de blocagem, disciplinas e horários. Também assessoramos "retiros espirituais", "jornadas teológicas" e "encontros de reflexão" para vocacionados, religiosos, jovens, famílias e cristãos em geral.

*Antônio Mesquita Galvão*, Teólogo, Biblista com especialidade em Exegese, Mestre em Escatologia e doutorando em Teologia Moral. [kerygma.ag@terra.com.br](mailto:kerygma.ag@terra.com.br) (51) 472-2973 e 9947-8988.

### A IGREJA NO MUNDO

• Notícias 4

### PALAVRA DO PAPA

• Desafios da educação 6

### CAMPANHA DA FRATERNIDADE

• Novo olhar sobre a água 7

### FÉ E CIDADANIA

• Crianças e jovens no tráfico 8

*J. B. Libânio*

• Fórum Social Mundial 2005 9

*Frei Betto*

• Onde está Deus? 10

*Luis Erlin*

• Três Marias e Jesus 11

*Elias Leite*

### ENTREVISTA

• Missão de fé, entrega e solidariedade 12

*Cláudio Gregianin*

### EDUCAÇÃO

• Religar conhecimentos nas sociedades... 14

*Izabel Petraglia*

### ALCOOLISMO

• Cigarro também é DROGA e MATA! 16

*Manoel Dias de Oliveira*

### A PALAVRA É...

• Kerigma – Kyrios 18

*Luis Erlin*

### LINGUAGEM POSITIVA

• Tradução bíblica e comunicação 19

*Francisco Gomes de Matos*

### HISTÓRIA DA IGREJA

• Nova compreensão da REVELAÇÃO 20

*José Maria Vigil*

### RELIGIÃO

• Ano da Eucaristia 22

*Aury Azélio Brunetti*

### MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

• Senhora do Farol 24

*Roque Vicente Beraldi*

### LITURGIA DA PALAVRA

• De 3 a 24 de outubro 25

*Adelino Dias Coelho*

### MEU LAR

• Mãe superprotetora 31

*Wimer Botura Jr.*

### CULINÁRIA

• Vamos cozinhar?! 32

*Yvonne Barros Oliveira*

### TURMA DA MAÍRA

33

*Tina Glória*

# Desafios da educação

**Em 3 de julho, o papa João Paulo II recebeu, em audiência, os participantes do Simpósio europeu dedicado ao tema: "Os desafios da Educação". Durante aquele encontro, o papa dirigiu a todos o seguinte discurso:**

**S**aúdo cordialmente os professores, os educadores e os familiares, que representam as universidades e as associações pedagógicas, bem como os responsáveis da pastoral escolar e universitária das conferências episcopais da Europa. Agradeço a d. César Nosiglia, Presidente da Comissão episcopal para a Educação católica, à Escola e a Universidade da Conferência episcopal italiana, as palavras e o compromisso na realização do simpósio intitulado: *Os desafios da Educação*.

Alegro-me pela atenção que dedicais à questão relativa à educação, muito importante hoje na Europa, onde numerosos jovens se sentem desorientados. As políticas educativas dos Estados tendem a encontrar novas perspectivas a fim de enfrentar as dificuldades dos adolescentes, na sua vida pessoal ou no âmbito social. As necessidades econômicas estimulam muitas vezes a privilegiar o ensino escolar, em desvantagem da educação integral dos jovens.

Para garantir um futuro à juventude, convém que a educação seja entendida como busca do progresso integral e harmonioso da pessoa, da maturação da consciência moral a fim de discernir o bem e agir em consequência, e como atenção à dimensão espiritual do jovem em crescimento. O Continente europeu possui a riqueza da tradição humanista que, ao longo dos séculos, transmitiu os valores espirituais e morais, que encontra nas raízes cristãs a sua referên-

cia fundamental e o seu sentido pleno.

Em todos os lugares onde os estudantes vivem, a educação deve permitir que se tornem cada vez mais homens e mulheres, que "sejam" cada vez mais e não apenas "tenham" sempre mais. A formação escolar é um dos aspectos da educação, mas não pode ser limitada. O vínculo fundamental entre todos os aspectos da educação deve ser fortalecido incessantemente. A unidade do caminho educativo levará a uma unidade cada vez maior da personalidade e da vida dos adolescentes.

Convém que todos se mobilizem e trabalhem juntos pelos jovens: familiares, professores, educadores, equipes de formação religiosa. Recordar-se-ão também de que aquilo que ensinam

**Em todos os lugares onde os estudantes vivem, a educação deve permitir que se tornem cada vez mais homens e mulheres, que "sejam" cada vez mais e não apenas "tenham" sempre mais.**



Foto: Eduardo Russo

deve ser apoiado pelo testemunho de vida. De fato, os jovens são sensíveis ao testemunho dos adultos, que para eles são modelos. A família permanece o lugar primordial da educação.

A falta de esperança da juventude está hoje muito marcada, no momento em que ela tem em si numerosos desejos, como me pude aperceber, sobretudo, durante as *Jornadas mundiais da Juventude*. Na exortação apostólica *Ecclesia in Europa (A Igreja na Europa)*, escrevi que "na raiz da crise da esperança, está a tentativa de fazer prevalecer uma antropologia sem Deus e sem Cristo", dando ao homem o lugar de Deus. "O ter esquecido Deus levou a abandonar o homem" (n. 9). A verdadeira educação deve partir da verdade sobre o homem, da afirmação da sua dignidade transcendente. Ver todos os jovens através deste prisma antropológico, significa ajudá-lo a desenvolver o melhor de si mesmo, para que realize no exercício de todas as suas capacidades aquilo a que Deus o chama.

A comunidade cristã tem também uma tarefa no percurso educativo. Ela tem a tarefa de transmitir os valores cristãos e dar a conhecer a pessoa de Cristo que chama todos a uma vida cada vez mais bela e à descoberta da salvação e do bem-estar que ele nos oferece. Que os cristãos não receiem anunciar às novas gerações Cristo, fonte de esperança e luz para o seu caminho! Que eles saibam também receber os adolescentes e as suas famílias ouvi-los e ajudá-los mesmo se isto muitas vezes é exigente!

A educação da juventude é tarefa das comunidades cristãs e da sociedade inteira. Compete-nos propor os valores fundamentais, para que eles se tornem responsáveis por si próprios e para que assumam a sua parte na edificação social. Faço votos para que o vosso congresso dê um renovado impulso ao percurso educativo nos diferentes países e, ao confiar-vos à Virgem Maria, concedo-vos a todos a bênção apostólica."

João Paulo II

# Novo olhar sobre a água



**VER** Nossos postos de gasolina ainda lavam os carros com água potável!<sup>1</sup>

**JULGAR** "É preciso desenvolver uma nova mística da água, no contexto de uma nova mística ecológica. A mística da água é fundamentalmente a mística da vida. Esta nova mística exige verdadeira conversão pessoal, novo olhar sobre a água e a natureza."



**AGIR** "Ela atinge nossos hábitos cotidianos, no jeito de abrir uma torneira, escovar os dentes, tomar banho, lavar a louça, lavar o carro e assim por diante" (Texto-base da CNBB sobre a CF'2004, p. 80, n°149)

**VER** Nossas casas à beira dos rios, em sua maioria, ainda lançam neles o esgoto sem nenhum tratamento e todo tipo de lixo!

**JULGAR** "Um novo olhar sobre a água é também uma conversão coletiva".

**AGIR** "Exige participação na luta pela água, na solidariedade com os sem-água, na preservação dos rios, na recuperação dos mananciais degradados, na construção de parcerias, na invenção de novas técnicas e em tudo que favoreça a preservação quantitativa e social de nossas águas" (Ib. n° 150).



"Do chão árido brota a vida. O segredo está na água derramada por mãos cuidadosas. A água é uma necessidade de todos os seres vivos e um direito da pessoa" (CF'2004).

**VER** As pessoas, em geral, têm o conceito de que as águas são infinitas! A água que está no Universo é a mesma, desde a Criação. Mas, na realidade, estamos sempre transformando essa água em condições de ser utilizada pelos seres vivos, em água perdida, porque é poluída.<sup>1</sup>

**JULGAR** "É preciso conhecer, difundir e, se necessário, criar novas técnicas de gerenciamento de água, mais poupadoras e mais respeitadoras da natureza. Essas tecnologias, muitas vezes, precisam ser inventadas".

**AGIR** "O reuso da água (reutilização de águas já usadas em algumas atividades e ainda utilizáveis em outras), a captação da água de chuva, descargas sanitárias mais econômicas, técnicas de irrigação mais sustentáveis, etc., são questões que precisam estar presentes no cotidiano de nossa população. Há iniciativas ousadas por todo o Brasil e a criatividade de nosso povo pode voar com todas as asas" (Ib. n° 168).



(1) Extraído da entrevista concedida à Revista Ave Maria, na edição de agosto, pp. 7 e 8, pelo Prof. Luís Antônio Sousa Amaral, que integra a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo, como diretor do DEAPLA, Departamento de Educação Ambiental e Planejamento.

# Crianças e jovens no tráfico

J. B. Libânio

**Q**uem escandalizar a uma dessas crianças que crêem em mim, melhor lhe fora que lhe atassem no pescoço uma grande mó e o lançassem ao mar” (Mc 9,42). Frase forte e gráfica de Jesus. Imaginem o ruído que estaríamos ouvindo junto ao mar, ao ver tantos sendo jogados lá pelo terrível crime de perversão que o tráfico de droga tem operado no mundo das crianças e jovens.

Há uma soma de fatores que têm feito aumentar esse número de menores envolvidos no tráfico. A situação social os faz disponíveis à sedução do crime. Carentes afetivamente, desenraizados de uma família estável, perambulando pelas favelas e ruas sem rumo, sem casa, sem abrigo, sem proteção, estão, aos milhares, à busca de uma sobrevivência. Eis que lhes vem ao encontro o dinheiro fácil e sedutor. Como resistir? E se ainda lhes resta um pouco de família, esta afunda-se na miséria e na falta de formação ética de valores. Alegria-se que se consiga dinheiro quase sem trabalho pela via do tráfico, em que os filhos se envolveram.

Do lado do crime, sobram vantagens. Mão-de-obra barata, já que os menores se contentam com pouco e possuem pequeno poder de barganha. Conseguem ludibriar mais facilmente a repressão, visto que se apóiam no *Estatuto da Criança e do Adolescente* que os protege. Presos, são soltos. Não há lugar de recuperação para eles e voltam em seguida ao crime.

Tal *Estatuto* significou enorme progresso na consciência da dignidade e na necessidade de proteção dos menores. *Corruptio optimi, pessima* (É péssima a corrupção do ótimo). Precisamente este ótimo da defesa do menor tem-se transformado em fator do aumento da criminalidade. Não se resolve tal questão vol-

tando-se ao péssimo de deixar as crianças desprotegidas. Cabe encontrarem-se soluções jurídicas e sociais que evitem esse abuso de adultos que se aproveitam de menores e que os incentivam ao crime, pensando na proteção legal que têm.

Debate-se na sociedade a questão da redução da maioridade penal de modo que adolescentes de 16 anos já possam ser condenados à prisão. Solução que só viria agravar o problema pondo juntos numa

**Não se resolve tal questão voltando-se ao péssimo de deixar as crianças desprotegidas. Cabe encontrarem-se soluções jurídicas e sociais que evitem esse abuso de adultos que se aproveitam de menores e que os incentivam ao crime, pensando na proteção legal que têm.**

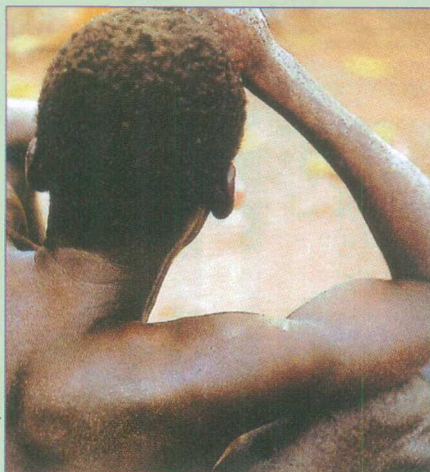


Foto: Popoli

mesma cela criminosos de alta periculosidade ao lado dos iniciantes no crime. Em vez de educação, teremos perversão.

A solução não se encontrará fora da educação humana, cultural e religiosa. A facilidade do crime é sedutora. Escrevia um jornalista com pertinência que, enquanto o crime for rentável e facilmente generoso nas retribuições mate-

riais, penosamente conseguiremos combatê-lo. A lei do menor esforço funciona em todos os setores da vida humana. O crime tem feito cair dinheiro do céu para os criminosos. A corrupção, instalada nos três poderes e de modo especial no mundo da repressão, garante aos criminosos certa imunidade. Na pior das hipóteses, sofrem rápidas passagens pelas delegacias. Somente a imprensa tem conseguido, ao perseguir as trajetórias de alguns dos maiores corifeus do crime, impedir, até certo ponto, que eles sejam acobertados pelo regime policial.

O crime combate-se por meio de um trabalho conjunto da sociedade. Não é caso unicamente de polícia, como certos programas de TV alardeiam. O ponto crucial do fomento à contravenção é o aguçamento de uma cultura materialista, hedonista que desperta desejos sempre maiores de dinheiro, de posse, de bens para os quais o crime se revela excelente atalho. Está em questão um universo de valores. Ele se constrói pelo imaginário social que a sociedade tece com o conjunto de órgãos criadores de opinião, idéias, valores: mídia, escola, universidade, família, igrejas, partidos, associações.

Só um imaginário da honestidade, da justiça, de valores maiores consegue penetrar o interior das pessoas e defendê-las das tentações. E para a construção do imaginário todos somos convidados. Ninguém está dispensado de empenhar-se na campanha de criar uma cultura diferente no Brasil que seja o melhor anteparo contra o crime. Tarefa diária e de sempre. Lenta e constante. Mas sólida e de muita esperança.

J. B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.





# Fórum Social Mundial 2005

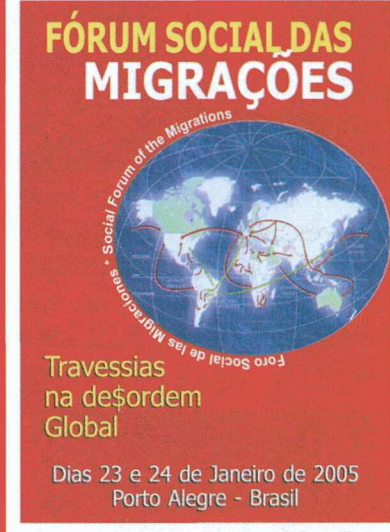
O Fórum Social Mundial (FSM) retorna a Porto Alegre, RS, em janeiro do próximo ano, entre os dias 26 e 31 — sua quinta edição —, porém de cara nova. Será preservada a diversidade do evento, a pluralidade e a autonomia de seus participantes, o caráter democrático de seus espaços, sem prevalência deste ou daquele partido ou ideologia. Não haverá declaração final nem hierarquia entre as diversas causas defendidas e/ou propostas.

A estrutura continuará repartida em conferências, painéis, testemunhos, mesas de diálogo e controvérsias, oficinas e seminários. Qualquer entidade inscrita no evento poderá promover oficina ou seminário. Contudo, haverá maior articulação entre os participantes que tenham causas em comum.

Uma consulta começa a ser feita entre todos os interessados, de modo a identificar os temas a serem debatidos e as grandes atividades a serem realizadas. A programação definitiva deve sair em novembro.

Esse novo perfil ficou definido na reunião do Conselho Internacional do FSM na Itália, em abril. Ao inscrever-se pela Internet ou por carta, cada entidade será informada sobre as outras atividades que estão sendo programadas em torno do mesmo tema. O sistema fornecerá também meios de contato com as demais entidades envolvidas num tema assinalado. Assim, haverá maior diálogo entre entidades e objetivos afins, o que facilitará o planejamento de ações comuns.

Espera-se que esse processo facilite a unificação de oficinas e seminários ou, pelo menos, melhor articulação entre eles, de modo a evitar repetições ou redundâncias. É desgastante ver um mesmo tema pulverizado em atividades isoladas entre si. O FSM não obrigará nenhuma entidade a se articular com outras. Tudo será feito de forma volun-



Cartaz sobre um dos temas a serem abordados no Fórum Social Mundial 2005, em Porto Alegre, RS.

## Frei Betto

tária e auto-organizada. O direito de promover sua própria oficina ou seminário estará garantido.

No entanto, para aqueles que desejam se manter articulados com iniciativas afins, haverá grupos de trabalho, chamados de aglutinadores, constituídos a partir de julho. Os aglutinadores serão coordenados pelas comissões de metodologia, conteúdo e temática do Conselho Internacional do FSM. Em cada tema, os grupos aglutinadores serão integrados pelas próprias entidades interessadas em organizar seminários e oficinas sobre determinado assunto.

Suponhamos que, ao responder à consulta, inúmeras entidades proponham

debater o tema da Paz sob diferentes óticas. Em julho, as comissões começaram a entrar em contato com os interessados para propor que formem grupos aglutinadores. Aceita a proposta, o grupo terá algumas semanas para propor uma agenda comum.

É a partir dessas consultas que o Conselho Internacional tratará de organizar as grandes atividades (conferências, painéis, testemunhos e mesas de diálogo e controvérsias). Exemplo: o grupo aglutinador do tema Paz poderá propor a ida a Porto Alegre de uma personalidade que dará testemunho sobre o tema. Essa nova metodologia incorpora as inovações introduzidas no IV FSM, em Mumbai, Índia, onde parte das 8.220 atividades foi construída por redes internacionais. Agora, as grandes atividades estarão conectadas com os temas debatidos em oficinas e seminários.

A partir de agosto, o FSM estará recebendo, até outubro, inscrições formais de oficinas e seminários, podendo usar como referência os temas elencados em julho pelos grupos aglutinadores. Será possível ainda consultar pela Internet todas as atividades propostas e encaminhar novas. Em todo o processo a autonomia e diversidade que marcam o FSM estarão asseguradas. Mais informações: <http://www.forumsocialmundial.org.br>

A marca comum do FSM, acentuada em Mumbai (havia de 135 a 150 mil participantes), será a luta contra o neoliberalismo, a militarização do planeta, a pobreza e a exclusão social, articulando a mobilização global com a local, os fóruns regionais com os movimentos populares, a busca de, “um outro mundo possível” com os valores éticos inerentes a um modelo de sociedade em que a realização coletiva resulte na efetiva promoção da dignidade pessoal.



Frei Betto é escritor, autor de *Hotel Brasil (Ática)*, entre outros livros.

# Deus?

Luís Erlin

**D**epois de três dias num retiro espiritual, uma mulher chega ao padre responsável e diz: *Estou cansada! Procurei Deus incessantemente neste retiro, e nada... Estou pior agora do que quando cheguei aqui. Onde está Deus?*

Quando estamos ensinando às crianças sobre a fé, apontamos para cima, para o céu como lugar onde Deus mora, não é à toa que quando rezamos elevamos nossas preces olhando para o alto. Mas onde está Deus?

Creio nos céus, nas alturas... Porém, se olharmos para cima, sentiremos uma distância enorme entre nós e o que nossos olhos alcançam.

Onde procurá-lo?

Mais de uma vez, escutei pessoas se queixando: *Onde estava Deus, quando eu mais precisava d'Ele?*

Essa expressão é comum, quando, depois de um sofrimento, não sentimos a consolação espiritual, o toque do Altíssimo. Para satisfazer nosso vazio, onde Ele deveria estar?

Quando dizemos que estamos procurando Deus, afirmamos que não estamos com Ele. Pois, se estivéssemos, não O estaríamos procurando. Procura-se algo que está perdido, ou sumido, procura-se aquilo que não se tem.

Procurar Deus? Seria esta a expressão correta para designar o desejo da alma de experimentá-lo? Se procuro Deus, tenho consciência de que Ele está em algum lugar. Mas onde?

No salmo 138, lemos: *7 Para onde irei, longe de vosso Espírito? Para onde fugir, apartado de vosso olhar? 8 Se subir até os céus, ali estareis; se descer à região dos mortos, lá vos encontrareis também. 9 Se tomar as asas da aurora, se me fixar nos confins do mar, 10 é ainda vossa mão que lá me levará, e vossa destra que me sustentará. 11 Se eu*

*dissesse: "Pelo menos as trevas me ocultarão, e a noite, como se fora luz, me há de envolver". 12 As próprias trevas não são escuras para vós: a noite vos é transparente como o dia e a escuridão, clara como a luz.*

Talvez nossa busca seja em vão, porque buscamos Deus, onde Deus não esteja.

Deus não vive fora, está dentro.

Não é difícil encontrá-lo, difícil é nos encontrarmos... difícil, não é experimentar Deus, mas sim fazer a experiência de nós mesmos.

Quando eu, mergulhado interiormente, tomo consciência,

do que sou, reconheço meus logros e minhas deficiências, sem ocultar nada de mim mesmo, então minha alma beija o Espírito de Deus.

A mulher 'do retiro', buscou fugir de quem ela era, dos seus problemas, das suas frustrações, e mascarou essa fuga com o desejo de um encontro... o encontro com Deus. Procurou onde Ele não estava. É impossível encontrar Deus, se estamos fugindo de nós.

Não queremos sofrer, por isso, quando a dor nos ronda, tentamos de todas as formas possíveis nos distanciarmos do

problema, mas naquele momento o sofrer faz parte do nosso ser. Negando-nos, tomamos distância de Deus. Não é Deus que se distancia quando nós mais precisamos d'Ele, somos nós que corremos em direção contrária, queremos o externo, buscamos o que está fora. E Deus segue dentro.

Quando Deus soprou sobre nós, na primeira criação e, depois, tornou-nos templos de seu Espírito – também com um sopro – quis-nos dizer, que seu hálito, que sua presença é o que nos move... *Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim* (Gl 2,20).

A força não nos vem de fora. Está dentro, onde Deus fez morada.

Luís Erlin é missionário claretiano em São Paulo.



Foto: Avelino S. de Godoy



# Três Marias e Jesus

Elias Leite

**Jesus, em sua missão na Terra, teve muitos amigos. Entre estes, algumas mulheres que o acompanhavam junto com seus parentes e discípulos. Entre estas, coincidentemente, destacam-se algumas com o mesmo nome: Maria.**

**A identificação de cada uma delas, porém, embarça-nos um tanto sem, contudo, atingir a veracidade histórica da narrativa.**

**As pequenas divergências encontradas se explicam, talvez, pela diferença de estilo dos quatro evangelistas, como a distância no tempo e, sobretudo, o objetivo principal de todos eles em trazer unicamente a projeção da pessoa de Jesus e a novidade (evangélio, em Grego), de sua doutrina. No que foram fidelíssimos.**

**O tema, não obstante, interessa e comporta certa curiosidade. Por isso, tentamos abordá-lo.**

**A**o falarmos das Marias, nos evangelhos, é óbvio que a primeira e principal figura é a de *Maria Nazaré*, a mãe de Jesus, cuja vida de fidelidade, dedicação, partilha no mistério da redenção e presença como mulher e mãe, são por demais conhecidos, admirados e louvados por nós.

Depois, vem a figura de *Maria Madalena*, nascida e moradora no vilarejo de Mágdala, a três quilômetros de Jerusalém. Foi essa Maria, chamada de pecadora e de *a penitente*, a mesma de quem diz Lucas ter Jesus expulsado *sete demônios*, isto é, muitos espíritos maus que a dominavam (cf. Lc 8,2). Jesus a converteu e ela passou a segui-lo, ao lado de Maria, mãe de Jesus, e dos seus



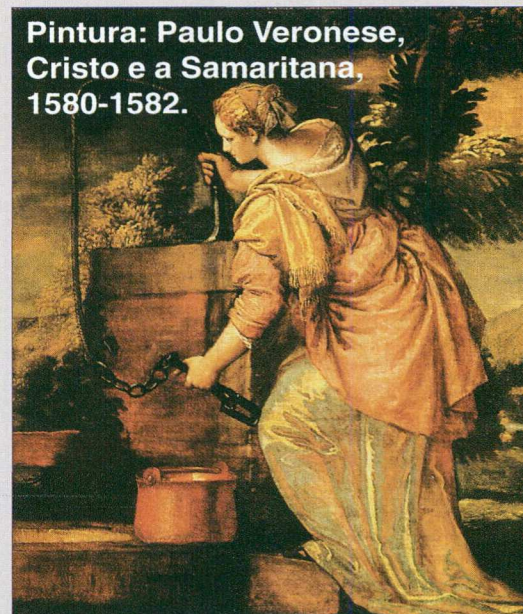
discípulos, acompanhando-o em todos os passos de sua Paixão até ao pé da cruz, no Calvário. Junto à sepultura, ajudou a ungir seu corpo com aromas. Foi a primeira a chegar ao sepulcro, na manhã da ressurreição e a primeira a encontrá-lo, ressuscitado. Também foi a ela que o Mestre encarregou de levar aos apóstolos, em primeira mão, a notícia da ressurreição e do encontro com eles, à tarde, na Galiléia (cf. Jo 20,1-8; Mt 28,1-10).

Autores antigos tiveram-na como pecadora e prostituta, antes da conversão. Daí, ter-se estendido a estas mulheres o cognome de *madalenas*. Orígenes, no ano 250 da era cristã, negou ter ela exercido tal profissão, dizendo que o fato de ter sido possessa, não implica necessariamente ter-se prostituído. O que importa é sua mudança de vida, dedicando-se ao seguimento de Jesus e ao serviço da evangelização. Diz antiga

tradição grega ter ela falecido, em Éfeso, onde moravam, também, João e Maria, mãe de Jesus. A Igreja grega celebra separadamente a festa de Maria de Betânia e a de Maria de Mágdala. A Igreja latina festeja Maria Madalena, no dia 22 de julho, em seu calendário.

Da vila de Betânia, na Judéia, é a outra *Maria*, conhecida como irmã de Marta e de Lázaro, amigos de Jesus. Sobre ela, diz Lucas em seu evangelho, que estando Jesus na casa de Simão, o fariseu, à hora do almoço, “entra na sala uma mulher que se aproxima do Mestre, ajoelha-se a seus pés, lava-os com suas lágrimas e os cobre de beijos. Em seguida, perfuma-os com essências caras. O anfitrião Simão censura Jesus por permitir aquela cena, visto partir de uma mulher considerada pecadora. Jesus, depois de breve diálogo com Simão, adverte-o e diz à mulher: *Os seus muitos pecados lhe foram perdoados porque você mostrou muito amor. Vai em paz!* (Lc 7,36-50). Aqui, não aparece o nome

**Pintura: Paulo Veronese, Cristo e a Samaritana, 1580-1582.**



da mulher. Alguns escritores opinam ser Maria de Betânia, a irmã de Marta e de Lázaro.

O evangelista Mateus situa cena semelhante, na casa de Simão, o leproso, curado por Jesus, também durante uma refeição. Uma mulher chega perto de Jesus, sentado à mesa, vindo com um frasco feito de alabastro, cheio de um perfume muito caro. Enquanto Jesus estava comendo, ela derramava o perfume na cabeça dele. Os discípulos, censuraram-na, achando aquilo um desperdício. Jesus, porém, elogiou a mulher, perdoou-lhe os pecados e acrescentou: *O que ela fez foi perfumar o meu corpo, antecipando o meu enterro. E mais: Em qualquer parte do mundo onde este evangelho for anunciado, será contado o que ela fez, e ela será lembrada* (Mt 26,3-13).

A mesma narrativa se encontra em Marcos (14,3-9). João narra quase igual. Diz, porém, que a mulher era Maria, a irmã de Marta e de Lázaro. Difere, dizendo ter sido Judas, o iscariotes, o crítico do desperdício (Jo 12,1-7). Alguns comentaristas dizem ter sido este Simão, o leproso curado por Jesus, esposo de Marta.

Outras Marias neotestamentárias aparecem: *Maria*, mãe de Tiago e de José, segundo João, esposa de Cléofas (Jo 19,25). A última das Marias, está na *Carta de Paulo aos Romanos*, quando se recomenda a vários de seus colaboradores e amigos. *Saudações a Maria, que tem trabalhado tanto por vocês* (Rm 16,6).

Constam pois, dos evangelhos, além de Maria, mãe de Jesus, três outras Marias, Maria Madalena, Maria, irmã de Lázaro e Maria, irmã da mãe de Jesus, mãe de Tiago e de José, esposa de Cléofas, que esteve também junto à cruz (cf. Mt 27,55; Lc 24,10; Mc 15,40-47).



*Elias Leite é missionário claretiano, escritor, poeta, autor de vários livros.*

# Missão de fé, e

***O padre pela ordenação sacerdotal é configurado ao bom Pastor e chamado a desempenhar uma missão muito própria: solidariedade com o povo, sobretudo, com os mais sofredores, os mais excluídos. Sua vocação, seguindo o Mestre, é levar o povo à vida, e à vida em plenitude.***

*A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, em sua 42ª Assembléia Geral, realizada em Itaipu, Indaiatuba, SP, de 21 a 30 de abril, inspirou-se no Projeto de Evangelização para os anos 2003/2007: "Queremos ver Jesus, caminho, verdade e vida" e teve como tema central: "Vida e Ministério dos Presbíteros," vocação e serviço pastoral. Durante aquele evento, a revista Ave Maria entrevistou alguns bispos cujas respostas apresentamos aos leitores. Nesta edição d. Raymundo Damasceno Assis, auxiliar de Brasília, DF, expõe sua opinião sobre o tema. Nas edições anteriores publicamos d. Angélico Sândalo Bernardino, bispo de Blumenau, SC, (cf. AM de junho, p. 8); pe. Oscar Beoso, diretor do Centro Ecumênico de Serviço à Evangelização e à Educação Popular, Cesep (cf. AM de julho: "Fé cristã coopera com o progresso social", p. 14); d. Luciano Mendes de Almeida, arcebispo de Mariana, MG, (cf. AM de agosto: "A Igreja diante da miséria e da fome", p. 14).*



**D. Raymundo Damasceno Assis**

**Ave Maria** – A Igreja Católica tem aparecido nas pesquisas como instituição de maior credibilidade. A que o sr. atribui isso?

**D. Damasceno** – Sem dúvida nenhuma, nós sabemos que, quando se fazem pesquisas sobre a credibilidade de instituições, a Igreja sempre goza de lugar privilegiado junto à população. Graças a Deus, isso mostra que a missão que vem desempenhando, ela a está fazendo, de certo modo, bem. E, ao mesmo tempo, é maior a responsabilidade no cumprimento de sua missão. Porém, só merecemos credibilidade se aquilo que proclamamos e anunciamos corresponder também ao que fazemos, ao nosso testemunho e coerência de vida. Isso eu acho que é fundamental.

**AM** – Isso significa que a credibilidade depende do testemunho de vida?

**D. Damasceno** – A Igreja, como instituição, portanto, no caso, bispos e presbíteros e mesmo também nossos

# Entrega e solidariedade

agentes pastorais, temos nossas limitações e estamos conscientes disso, mas, pelo menos, procuramos ser coerentes com a nossa fé, com aquilo que pregamos, com aquilo que anunciamos e com a vida que procuramos viver, também testemunhando essa mesma fé, esses mesmos valores que proclamamos com nossa palavra, na pregação, enfim, na nossa missão evangelizadora.

**AM** – Acredita que missão evangelizadora pode ser entendida, no sentido mais amplo, também como uma postura política da Igreja através das comunidades e, sobretudo, através das pastorais?

**D. Damasceno** – Eu creio que toda a nossa fé deve ter dimensão política. Não podemos viver a fé de maneira muito intimista, individualista, sem que tenha dimensão, repercussão na nossa vida naquilo que chamamos de coerência de vida.

A fé que professamos e celebramos deve ser testemunhada e vivida no dia-a-dia. Implica a toda a preocupação com a dignidade da pessoa humana, com seus direitos, promovendo em todas as dimensões e defendendo também tudo aquilo que lhe fere a dignidade ou seus direitos. Portanto, tem uma dimensão política. Com o presbítero é diferente, ele se preocupa com a pessoa toda e com todas as pessoas. Porém, assumir posição político-partidária na sociedade é trabalho e missão específica do leigo, do cristão, que a deve assumir e exercer plenamente na comunidade quando se sente chamado, vocacionado para isso. Deve ser presença comprometida com os valores evangélicos nas militâncias político-partidárias e, até mesmo, concor-



Foto: Cláudio Gregianin

rendo a cargos públicos para que ele possa fazer do seu cargo ou da sua função o serviço para o bem da comunidade.

**AM** – Na sua opinião, a vocação para o sacerdócio e a vida religiosa, sua missão de proclamar a Palavra e evangelizar devem levar em conta a responsabilidade com as questões sociais: desemprego, fome, miséria, má distribuição de renda?



Foto: Avelino S. de Godoy

*Não é um ministério somente dedicado à dimensão religiosa, espiritual das pessoas, mas envolve a pessoa como um todo, e procura desenvolver e promover a pessoa em todas as dimensões, de uma maneira integral.*

**D. Damasceno** – O padre, o presbítero, pela ordenação sacerdotal, é configurado ao Bom Pastor e é chamado a desempenhar missão muito própria, específica na Igreja, que é, sobretudo, a de levar a palavra de Deus ao povo. Missão também de santificar o povo pelos sacramentos e de estar a serviço desse povo através daquilo que nós chamamos de caridade pastoral.

O presbítero, portanto, à semelhança do Bom Pastor é aquele que entrega a sua vida a serviço do povo. Essa entrega, essa doação ao povo que a ele é confiado supõem solidariedade com esse povo, sobretudo, com os mais sofredores, os mais excluídos. Ele é chamado a levar o povo à vida, e à vida em plenitude, a todas as pessoas, procurando atender todas as dimensões do ser humano, espiritual, intelectual, e também corporal. Portanto, a missão do padre, do presbítero é muito englobante. Não é ministério somente dedicado à dimensão religiosa, espiritual das pessoas, mas envolve a pessoa como um todo, e procura desenvolver e promover a pessoa em todas as dimensões, de maneira integral.

**AM** – Então, podemos dizer que a evangelização passa pelo sentimento e prática da solidariedade?

**D. Damasceno** – Todos os problemas e as dificuldades, pelas quais passa o povo, afligem aquele que evangeliza. Isso o faz sofrer e, ao mesmo tempo, desperta nele uma solidariedade muito grande, muito forte com esse segmento da população, com essa parcela do povo de Deus. 🌊

*Entrevista concedida ao pe. Cláudio Gregianin, diretor da revista Ave Maria.*

# Religar conhecimentos

Izabel Petraglia

**As múltiplas urgências da Modernidade nos impõem um ritmo acelerado e descompassado de mudança. Novas oportunidades de progresso nos impedem, muitas vezes, de prestarmos a devida atenção ao avesso do desenvolvimento e aos fatos e contradições mundiais que apontam os sinais dos tempos.**

**A escola, hoje, vem reforçando as contradições e adversidades da vida com currículos fragmentados, práticas tecnicistas e teorias que não respondem mais aos desafios da contemporaneidade. A formação de profissionais, que irão atuar neste contexto "crísico", parece não privilegiar a religação dos saberes, valorizando, ainda, a disciplinarização que simplifica e reduz práticas e teorias educacionais.**

O conceito chinês de crise comporta os caracteres *weiji*, que indicam o binômio perigo e oportunidade. Os chineses sinalizam uma visão dinâmica do mundo e aguda percepção da história, que lhes permite compreender a relação existente entre crise e mudança. O pensador francês Edgar Morin, em *O Paradigma Perdido* (1973, pp. 138-139), sua obra percussora de *O Método* – 5 volumes, compartilha da noção de crise como transformação, mas alerta para a ambivalência de sentidos que ela comporta, como progresso ou como regressão.

Não é possível mudar paradigmas institucionais e estruturais sem, contudo, que haja mudança nas cabeças. É necessário que se faça uma reforma do pensamento, que compreende o contexto e o complexo numa rede relacional. Somos produtos e produtores de nossa cultura e de nossa civilização. É um paradoxo, para cuja contradição não há uma resposta lógica, tampouco se pode chegar à síntese. Para que uma reforma seja levada a cabo, é preciso complexificar pensamentos simplistas e reducionistas, redimensionar para transformar pensamentos únicos, estanques e idéias cristalizadas e religar conhecimentos.

Se ainda é possível discutir sobre a morosidade das políticas governamentais de forma simplista, não é mais possível compreender o que desencadeia atitudes como o ataque monumental das torres gêmeas em Nova York, em 11 de setembro de 2001, como também os ataques americanos,



sucessivos ao Iraque, o conflito permanente e contínuo entre Israel e Palestina, a guerra do narcotráfico, que faz de refém a população da Rocinha, e de toda a cidade do Rio de Janeiro. Não é simples também a compreensão de crimes bárbaros da vida privada, de pais que espancam e violentam seus filhos e do aumento significativo de filhos que matam os pais nas grandes metrópoles, animados por motivos vis, como incompatibilidades de gênios, antecipação de herança ou possibilidade de namorar desafetos da família.

Se antes era possível que as pessoas saíssem pelas ruas batendo panela em movimento pró-democracia, pró "eleições diretas já"; se os jovens podiam sair em passeata com a cara pintada, manifestando-se a favor do *impeachment* de um presidente corrupto, pelo direito básico do exercício da cidadania, hoje sentimos medo de caminhar pelos parques e praias, numa manhã de domingo, por causa de tiroteios e balas perdidas; saímos do trabalho com os vidros do carro fechados, olhando para todos os lados, e logo nos trancamos em casa, fugindo de assaltos e de seqüestros relâmpagos.

Não podemos procurar soluções para os problemas de forma isolada. E, ainda que as busquemos de forma individualizada, não é possível que a discussão fique restrita a determinada área do conhecimento. A solução não está na política, nem na economia, nem na sociologia. Não está no mercado de trabalho, ou na igreja ou na



# nas sociedades “high tech” (de ponta)

academia. Um problema é constituído por múltiplas facetas, o que implica o estudo transdisciplinar e as ações inter-relacionadas. Como o termo latino *complexus* indica: o que é tecido junto.

Esse é um pressuposto da teoria da complexidade, tal como compreendida por Morin, que incorpora aspectos e categorias da ciência e da filosofia, como também integra os diversos modos de pensar, opondo-se ao pensamento linear, reducionista e disjuntivo, numa rede relacional que faz emergir o sujeito no diálogo constante com o objeto do conhecimento. Considera a incerteza e as contradições como parte da vida e da condição humana e, ao mesmo tempo, propõe a solidariedade para a relação dos seres e dos saberes.

Entende o humano como um ser complexo que, ao mesmo tempo em que é sábio, é louco e concentra em si características antagônicas e bipolares: é prosaico e poético, ser de razão e de afetividade, trabalhador e lúdico... É capaz de se auto-organizar e de estabelecer relações e é nessa relação de alteridade que encontra a autotranscendência, superando-se, interferindo e modificando o seu meio num processo de auto-eco-organização a partir de sua dimensão ética que reflete valores, escolhas e percepções da realidade.

As sociedades, cada vez mais globalizadas pelos bens de consumo e pela indústria da informação, parecem transformar a dimensão do tempo, quando as experiências atravessam fronteiras de continentes, em tempo real, com apenas um toque em um botão. Nesta metamorfose em processo, a

identidade planetária *high tech* (*de ponta*) — ainda restrita a poucos — vai superando e promovendo conflitos, trazendo em seu bojo, a imperiosa necessidade de consumo, comunicação e cultura. Compreender as transformações da história, do tempo e das culturas e incorporá-las ao contexto educacional contemporâneo, a partir da relação dos saberes é uma nova visão de mundo. Como também, resistir à barbárie que nos afronta e violenta é participar de uma política de civilização, promovendo solidariedade e cidadania planetária. 

#### Bibliografia

MORIN, E. *O Paradigma Perdido*. Lisboa: Europa-América, 1973.

### **Elisabeth Machado comenta artigo: Complexidade e Holística: um primeiro olhar, de Izabel Petraglia, publicado na Ave Maria de julho.**

*“Através deste excelente artigo, Izabel Petraglia nos alerta para as transformações ocorridas na sociedade contemporânea, as quais, de certa forma, valorizam o individualismo, a competição e o destaque social. Entretanto, ao mencionar os conceitos de complexidade e holística, tão recorrentes na sociedade moderna, a autora destaca a relação entre as partes e o todo, o que, metaforicamente, representa a contribuição de cada um para o bem-estar de todos, sem que haja a perda de suas características individuais. Somos cosmicamente insignificantes se observados isoladamente, mas colaboramos para a harmonia de um grupo maior, o ser humano. Isso implica maior solidariedade, integração fraterna, preocupação com o semelhante. Portanto, a sociedade capitalista e tecnicista pós-moderna estrutura-se sobre princípios básicos cristãos, os quais são inerentes à vida dos homens em comunidade, em qualquer época”.*

(Elisabeth Machado é professora de usos da linguagem para diversos cursos, na UNINOVE, São Paulo, SP, e docente da Oficina de leitura, na ONG, Despertar.)

**Izabel Petraglia** é psicóloga e pedagoga; mestre em Educação (PUC/SP); doutora em Educação (USP) e pós-doutorada em Ciências Sociais (EHESS – Paris). É professora de cursos de Graduação e Pós-Graduação. Pesquisadora da Complexidade e Transdisciplinaridade, é co-fundadora e coordenadora do NIIC – Núcleo Interinstitucional de Investigação da Complexidade, sediado no Centro Universitário Nove de Julho em São Paulo, onde é professora do Mestrado em Educação. É autora de vários livros. ([izabelp@spo.matrix.com.br](mailto:izabelp@spo.matrix.com.br)).

Fotos: Avelino S. de Godoy



# Cigarro também é DROGA

*Na edição da revista Ave Maria de julho, Marta Alexandrino apontou sugestões e encaminhamentos às secretárias paroquiais e de centros sociais, de como ajudar dependentes de drogas e familiares que chegam até elas.*

*A Pastoral da Sobriedade é um desses trabalhos: recuperar pessoas da dependência química, seja de álcool, de drogas, de cigarros ou de outras substâncias.*

*Nesta edição, Marta aceitou ser entrevistada pelo pe. Manoel Dias de Oliveira, para quem trabalha, há onze anos, na Prevenção e Recuperação da Dependência Química, em São Paulo.*



**Padre Manoel Dias** – Quais as atividades que você realiza como secretária, na área da Pastoral da Sobriedade?

**Marta Alexandrino** – Encaminho pessoas dependentes para a casa de recuperação e para grupos de apoio; oriento familiares de dependentes químicos através do telefone. Participo das reuniões da Pastoral da Sobriedade; partilhando minha experiência de vida junto aos dependentes e seus familiares.

**Manoel** – Qual o ponto mais positivo que você vê na reunião da Pastoral da Sobriedade?

**Marta** – É poderem participar dela, pessoas dependentes de jogo, cigarro, álcool e de outras drogas, junto com seus familiares e/ou parentes e amigos.

A espiritualidade da reunião é a base da animação para a libertação dos vícios e leva as pessoas a se encontrarem com Deus em maior profundidade.

**Manoel** – Você já foi dependente de alguma droga?

**Marta** – Confesso que a única droga de que fui dependente foi somente o cigarro.

**Manoel** – Durante quanto tempo você fumou cigarro e quando foi a última vez?

**Marta** – Fui dependente do cigarro, por mais de trinta anos; e fumei, pela última vez, no dia 20 de janeiro de 2004.

**Manoel** – Naquela época, quantos cigarros fumava por dia?

**Marta** – No último ano em que fumei, isto é, 2003, estava fumando, em média: 50 (cinqüenta) cigarros por dia.

**Manoel** – O que sentia quando fumava?

**Marta** – Fumar para mim era o prazer mais delicioso que existia, mas quando o fazia, ficava muito cansada e com as pernas

*Marta Alexandrino, ex-fumante de cigarros, conhece bem os efeitos deste mal e ajuda outras pessoas na Pastoral da Sobriedade.*

fracas. Sentia tonturas, tosse, não tinha paladar nenhum, e achava isso normal.

**Manoel** – Você era discriminada quando era dependente do cigarro?

**Marta** – Sim. As pessoas já estavam me evitando por causa do fumo, por isso, fumava mais nos lugares escondidos, onde ninguém me via. Além disso, para disfarçar o mau cheiro da nicotina, andava com pasta de dentes, cravo, folhas de hortelã, mas não adiantava, porque a nicotina exalava pelos poros.

**Manoel** – Você mentia para encobrir o problema do vício do cigarro?

**Marta** – Para as pessoas que não me conheciam, dizia que não fumava; para as outras, que fumava só um ou dois cigarros por dia. Eu mentia para continuar fazendo o que mais gostava de fazer na vida.





# e MATA!

**Manoel** – Por que você parou de fumar?

**Marta** – Parei de fumar pela dor. Pensava que comigo nunca ia acontecer nada de doença. Indo ao médico, foi tirada uma radiografia do meu pulmão cujo resultado acusou enfisema pulmonar. Eu estou em tratamento até hoje. O médico me disse: “Você é muito forte, já era para estar debaixo da terra”.

**Manoel** – Você tem consciência de que a dependência do cigarro é uma doença?

**Marta** – Sim, reconheço que a dependência do cigarro é doença e causa outras doenças nas pessoas viciadas.

**Manoel** – O que é que você faz hoje para se manter sem fumar?

**Marta** – Evito o primeiro cigarro. Procuo gostar mais de mim mesma. Estou sempre me vigiando para não voltar a fumar. Procuo frequentar as reuniões da Pastoral da Sobriedade, ao menos uma vez por semana.

- Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o cigarro **mata oito pessoas por minuto em todo o mundo. São cerca de 4 milhões de pessoas por ano.**
- Pesquisas indicam: **aqueles que começaram a fumar na adolescência e continuam por duas ou mais décadas deverão morrer 20 anos antes daquelas que nunca deram um trago.**

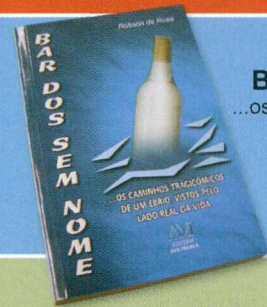
**Manoel** – Como você se sente depois que parou de fumar?

**Marta** – “Cada caso é um caso”. Depois que parei de fumar me sinto mais leve, mais disposta. E não engordei!

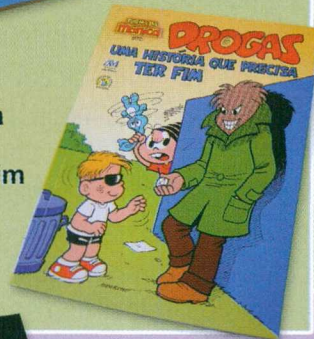
- Informações sobre os trabalhos da Pastoral da Sobriedade em São Paulo: (11) 3331-5195 e 3667-6776. • Sede Nacional da Pastoral da Sobriedade, Curitiba, Paraná (41) 339-1113. • Central de Alcoólicos Anônimos: (11) 3315-9333.

*Entrevista concedida ao Pe. Manoel Dias de Oliveira, coordenador da Casa São Matias, de atendimento a dependentes do álcool e de outras drogas, à Rua Barão de Tatuí, 229, Santa Cecília, São Paulo, SP.*

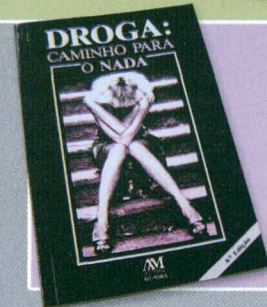
## LEIA TAMBÉM...



**Bar dos sem nome**  
...os caminhos tragicômicos de um ébrio, visto pelo lado real da vida  
Robson de Rosa



**Drogas, uma história que precisa ter fim**  
Mauricio de Sousa



**Droga: Caminho para o nada**  
Equipe Editorial Claretiana

Tele vendas  
**0800 7730-456**

**M**  
EDITORA  
AVE-MARIA

## Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena

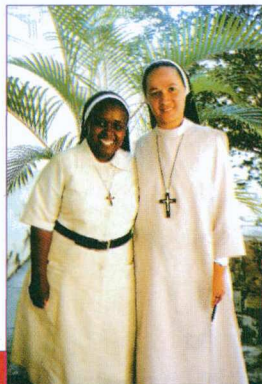
### JOVEM

Embarque em nossa proposta de fazer o bem em todo tempo e lugar.

- Educação • Catequese
- Pastoral paroquial
- Assistência e Pastoral da Saúde
- Missões: dentro e fora do País

VENHA NOS VISITAR  
OU  
COMUNIQUE-SE CONOSCO

“Nada se pode comparar com a felicidade de ser toda de Deus”.  
(Madre Fundadora)



**São Paulo, SP** — Casa Provincial  
R. Manoel da Nóbrega, 307 (Paraíso) CEP 04001-081  
São Paulo, SP - Tel. (11) 288-2951  
e-mail: irsdominicanas@uol.com.br

**Limeira, SP** — Praça Dr. Luciano Esteves, 30  
CEP 13 480-048 Limeira, SP - Tel. (19) 441-6916

**Londrina, PR** — R. Caetano Munhoz da Rocha, 258 (Pq. Bom Retiro) Londrina, PR  
CEP 86 025-660 - Tel. (0\_\_43) 329-1326

**Petrolina, PE** — Rua Joaquim Nabuco, 541  
Petrolina, PE CEP 56 300-000 - Tel. (0\_\_81) 861-0327

CONHEÇA NOSSO TRABALHO PELA INTERNET:

[www.dominicanas.com.br](http://www.dominicanas.com.br)

## Jubileu Sacerdotal Claretiano

**Pe. Lauro de Araújo Franco,**



missionário claretiano, nasceu no município de Palmeira, Paraná, em 1º de dezembro de 1929, filho de Armando Said

Franco e Margarida de Araújo Franco. Comemorou seu Jubileu Sacerdotal, no dia 4 de julho de 2004, em Ribeirão Preto, SP, na Igreja Nossa Senhora do Rosário. Trabalhou 19 anos como formador de seminaristas e 26 anos no ministério paroquial — três anos em Havana, Cuba. Sua ordenação sacerdotal deu-se em Curitiba, PR. A comunidade claretiana agradece ao Senhor por ter em comunidade um padre de tão sincera coerência evangélica e de testemunho missionário exemplar.

**Pe. Teófilo Gomes Sáez,**



claretiano, que no dia 4 de julho de 2004, na Basílica do Imaculado Coração de Maria, Meyer, RJ, comemorou também seus cinquenta anos de ordenação sacerdotal. Pe. Teófilo nasceu, aos 7 de fevereiro de 1927, na cidade de Carmo da Cachoeira, MG. Trabalhou em missões populares por 7 anos; três anos, em paróquias e 36 anos, como diretor de Colégio. Foi Provincial, Ecônomo e Conselheiro Provincial da Congregação Claretiana da Província Central do Brasil.

**Venha para essa missão!**

ENTRE EM CONTATO CONOSCO:  
SECRETARIA VOCACIONAL

**Campinas, SP (19) 9604-2745 / 3242-2258** pemaucio@mpc.com.br

**Belo Horizonte, MG (31) 3218-7676** curiabc@uai.com.br

# A palavra é...

Elaborado por Luís Erlin.

*Esta seção é fonte de aprendizado. Em cada número, procura-se refletir e conhecer melhor o significado de palavras usadas no dia-a-dia da Igreja, cujo sentido nem sempre se sabe. Se o leitor deseja ampliar seu conhecimento sobre algum termo litúrgico, escreva-nos e publicaremos a explicação.*

## KERIGMA

**E**sta palavra é de origem grega e significa "proclamação". *Kerigma* vem de *Kerix*: aquele que traz a boa nova, aquele que é mensageiro do Evangelho. Logo no princípio da Igreja, *Kerigma* foi adotada para expressar a missão apostólica do anúncio e também o fervor com que a palavra de Deus era proclamada pelos primeiros cristãos. Hoje, a Igreja convida todos para essa missão de anunciar a *inexplorável riqueza de Cristo* (cf. Ef 3,8).

Em sua primeira carta, São João destaca a importância de anunciarmos o que temos vivenciado: *O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos olhos, o que temos contemplado e as nossas mãos têm apalrado no tocante ao Ver-*

*bo da vida — porque a vida se manifestou, e nós a temos visto; damos testemunho e vos anunciamos a vida eterna, que estava no Pai e que se nos manifestou —, o que vimos e ouvimos nós vos anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo. Escrevemo-vos estas coisas para que a vossa alegria seja completa* (1Jo 1,1-4).

O desejo de proclamarmos Cristo, brota de um conhecimento e de uma experiência pessoal e comunitária da fé. Se não fiz experiência do amor de Deus, como vou sentir necessidade de anunciar esse amor a alguém?

*Pois, não podemos, deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos* (At 4,20).

**T**ambém é do Grego e significa "Senhor". Na versão grega dos livros do Antigo Testamento, o nome indescritível com o qual Deus se revelou a Moisés, *Iahweh*, é traduzido por "*Kyrios*". Senhor, torna-se então, o nome mais habitual para designar a própria divindade do Deus de Israel. É neste sentido forte que o Novo Testamento utiliza o título de "Senhor" ao mesmo tempo para o Pai, mas também — e aí está a novidade — para Jesus, reconhecido assim como o próprio Deus (Código de Direito Canônico, 446).

Quando Tomé encontra o Senhor ressuscitado, brota de seus lábios uma das expressões de fé mais boni-

## KYRIOS

tas do cristianismo. Ele afirma que Jesus é o *Kyrios*: "*Meu Senhor e meu Deus!*" (Jo 20,28). Na parte inicial da missa, existe um momento que se chamava *Kyrie eléison*, hoje, Senhor, tende piedade de nós. *Depois do ato penitencial, inicia-se o Kyrie, a não ser que já tenha sido rezado no próprio ato penitencial. Tratando-se de um canto em que os fiéis aclamam o senhor, e imploram sua misericórdia* (Intr. Missal Romano, 30).

O *Kyrie* também fazia parte das ladainhas. Nelas, invocamos os santos, somente depois de reverenciarmos o Senhor e sua misericórdia

# Tradução bíblica e comunicação

Francisco Gomes de Matos

**Importante área da Tradução bíblica teve sua bibliografia internacional enriquecida no ano passado com o lançamento do volume Bible Translation. Frames of Reference (Tradução Bíblica. Esquemas de Referência), organizado por Timothy WILT (consultor para assuntos tradutórios da Sociedades Bíblicas Unidas) e publicado pela editora britânica St. Jerome (stjerome@compuserve.com e www.stjerome.co.uk).**

**Trata-se de uma coletânea com uma introdução, sete capítulos, seis apêndices, referências e índice. Os títulos dos capítulos (aqui traduzidos) dão uma idéia da abrangência e diversidade temática: Tradução das Escrituras na era dos Estudos Tradutórios, Tradução e Comunicação. O papel da cultura na tradução. Avanços na teoria lingüística e sua relevância para a tradução; Estudos bíblicos e Tradução bíblica; Uma abordagem literária à análise e tradução de textos bíblicos; Conclusão. Os apêndices focalizam sugestões pedagógicas, programas de três cursos de tradução bíblica, programa de um curso sobre tradução e comunicação e esquema para análise crítica de aspectos comunicacionais de traduções bíblicas.**

**D**ado o interesse deste articulista pela dimensão comunicativa, limitaremos nossos comentários aos capítulos 2 (Tradução e Comunicação) e 4 (Relevância de avanços em teoria lingüística para a Tradução).

No segundo capítulo (o mais extenso: 54 p.), Timothy Wilt descreve os componentes da comunicação (participantes, texto e meio) e os esquemas (cognitivo, sociocultural, organizacional, comunicacional e textual). Para o referido especialista, comunicar envolve troca de textos e o tradutor bíblico é uma espécie de porta-voz de Deus (31).

Argumenta Wilt que a capacidade de traduzir eficazmente resulta de múltiplas influências: a compreensão do texto fonte, a percepção do público a quem se destina a tradução, os recursos e as condições para traduzir-se solitária ou solidariamente (em grupo), compreensão do apoio logístico recebido da organização que patrocina a tradução.

O que estaria incluído no processo de tradução bíblica? Para Wilt, várias ações, dentre as quais: 1) Avaliar-se uma situação comunicativa atual, quanto ao uso real e potencial de criações bíblicas; 2) Promover-se a cooperação entre comunidades e organizações engajadas na tradução das Escri-

turas Sagradas; 3) Propiciar formação acadêmica e técnica; 4) Produzir o texto que represente o texto original, junto ao público-leitor; 5) Acrescentar produtos complementares que contribuam para ajudar as pessoas a interagirem com o texto bíblico traduzido (p.67).

Pessoas interessadas em comparar versões bíblicas encontrarão esquemas-síntese valiosos, baseados em bíblias destinadas a fiéis na Holanda, nos Estados Unidos, em países de língua francesa e em países africanos. No capítulo 4º, L. Ronald Ross destaca um importante princípio da Pragmática: Comunicamos muito mais do que dizemos e compreendemos (135). Enfatiza esse autor que todo texto pode ser expresso de inúmeras maneiras — diríamos que saber parafrasear é uma das maravilhas mentais de quem se comunica — e que o estudo da estrutura informacional dos textos-



tos pode contribuir para uma compreensão mais adequada do processo de traduzir (151).

Se, por um lado, este volume constitui um avanço significativo nos Estudos Tradutórios Bíblicos, por outro, reconhece, com dignidade, a grande influência do notável pioneiro Eugene Nida no desenvolvimento da área, cada vez mais institucionalizada nacional e internacionalmente, graças ao empenho cooperativo de cristãos de tantos países, pessoas norteadas pelo princípio de que traduzir bem a Palavra divina é saber traduzi-la para o bem espiritual dos que a ela têm acesso, em suas línguas-culturas.

Congratulamos a editora, cujo nome equivale em português a São Jerônimo, (patrono dos tradutores), ao organizador e aos autores (estes ligados à United Bible Societies), por este livro inspirado e inspirador.

*Francisco Gomes de Matos é professor no Departamento de Letras, CAC, UFPE e membro da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara. E-mail: fcgm@hotmail.com.br*

# Nova compreensão

**Deus se revelou aos homens. Esta revelação só existe na religião católica? A questão é muito importante porque fundamenta qualquer posição que se queira adotar no Tratado sobre Deus e na fé cristã como um todo.**

*Após termos conhecido, nas edições anteriores desta revista, as principais posições teológicas que se tomam ou se tomaram, de fato, matéria de Teologia das Religiões, entramos em contato com os elementos fundamentais que possibilitem nossa decisão por uma delas.*

*O primeiro elemento é uma revisão da clássica compreensão da Revelação. Com efeito, um errado entendimento dela torcerá inevitavelmente todas as nossas posições teológicas.*

*Acentuaremos, em síntese, a transformação que se tem realizado na compreensão da Revelação, no cristianismo moderno, para ficarmos livres das influências nocivas de mediações defeituosas.*

## Exclusivismo e fundamentalismo

Hoje, chamamos de “fundamentalista” quem pensa de modo exclusivista. **Fundamentalismo** é um conceito originado no campo protestante, no começo do século XX. De lá, generalizou-se e, em nossos dias, qualificamos de fundamentalista a postura de quem mantém um pensamento fechado em si mesmo, sem diálogo com o mundo moderno, apoi-

do sobre uma interpretação literal da *Bíblia* (ou, por extensão, da Escritura sagrada própria de cada religião), considerada a única fonte religiosa de verdade, e na qual não cabe nenhum erro.

O que, hoje, chamamos de fundamentalismo, ou simplesmente, de mentalidade conservadora, foi a posição dominante no cristianismo, durante séculos, por mil e quinhentos anos! O protestantismo foi o primeiro a abrir-se a um modo de pensar “moderno”, crítico, no processo laborioso e até doloroso que começou já no século XVIII. Escreveu TILLICH que o cristianismo foi a única religião que fez um esforço sério para dialogar com a modernidade. Assinalava que, naquela época, não o tinham feito nem o catolicismo, nem o judaísmo, nem o islamismo.<sup>1</sup>

O catolicismo permanecia fechado à renovação teológica e bíblica do mundo protestante, ao menos até os anos 40 do século XX. A encíclica *Divino Afflante Spiritus* (*Sob o Sopro do Espírito*), de Pio XII, em 1943, significou a admissão, dentro do catolicismo, dos métodos científicos ou críticos de acesso à Escritura sagrada. A consolidação, porém, dessa abertura não se concretizaria até o Concílio Vaticano II (1962-1965).

Tal constatação quer dizer: nós, cristãos, viemos, como conjunto, de uma teologia e de uma espiritualidade fundamentalistas. Faz apenas sessenta anos — para os católicos — e cem ou

duzentos — para os protestantes em alguns setores —, que nossos “pais na fé” eram fundamentalistas. Provavelmente a educação religiosa de todos os que lemos este texto, maiores de 50 anos, foi claramente a posição que hoje chamaríamos de fundamentalista. Entendendo-se bem, poderíamos afirmar que, em sua maioria, viemos todos nós, cristãos, do fundamentalismo...

Será que podemos dizer que esse fundamentalismo já desapareceu do cristianismo e que estamos livres dele? Sem dúvida que não. Embora o exclusivismo tenha sido “felizmente superado” no cristianismo como conjunto, muitos dos



Foto: Paulo Pereira Lima

elementos principais do fundamentalismo que o sustentavam continuam se mantendo no inclusivismo.

Não nos esqueçamos de que — como escrevíamos na edição anterior —, o inclusivismo não deixa de ser um “exclusivismo moderado”: no inclusivismo, continua havendo muitos elementos detectados no “com

# da REVELAÇÃO

(Continuação)

José María Vigil

exclusividade” pela religião inclusivista. Já não é ela que tem e retém a salvação exclusivista; agora a salvação também está presente fora dela, mas continuar-lhe pertencendo e sendo “sua”...

## Cultura religiosa e cultura moderna

Analisemos algumas afirmações próprias do inclusivismo, que estão em vigor no âmbito do cristianismo atual, e que prosseguem soando a exclusivismo:

- Só a *Bíblia* é palavra de Deus; os “livros sagrados” das demais religiões são “literatura religiosa”; podemos lê-



los com respeito e admiração, mas não como “revelação”;

- Somente a nós, Deus saiu ao encontro e nos deu sua Palavra em sua Revelação; as demais religiões procuram buscar a Deus, a esmo...;

- Verdadeira religião só a nossa, porque foi a que Deus revelou para a salvação do mundo;

- Por isso, devemos “levar” nossa religião, missionariamente, aos que ignoram a mensagem da salvação que nos foi confiada para ser estendida até os confins do mundo...

Embora o cristianismo como conjunto, e a teologia em particular, tenham avançado notavelmente na revisão de seu pensamento, dá-se um conflito — às vezes, flagrante — entre a cultura moderna e a cultura religiosa de muitos atuais cristãos. Sua visão religiosa mantém-se fundamentalista, conservadora, baseada em posições incompatíveis com a mentalidade moderna. Dessa forma, não é possível avançar na renovação do pensamento teológico, e muito menos progredir concretamente no campo da Teologia das Religiões, tema de nossas reflexões.

Sem revisão dos pressupostos teológicos fundamentais, não podemos nos desprender dos esquemas mentais clássicos conservadores nem conquistar posições mais abertas e realistas.

## Revelação, a base de tudo:

O conceito fundamental que está na base da visão conservadora do cristianismo — e do exclusivismo — é o conceito de “Revelação”. Quando perguntamos a uma pessoa de mente exclusivista quais são os “principais” motivos de sua posição, invariavelmente nos remeterá como razão principal à *Bíblia*, à Revelação: ‘foi o próprio Deus quem nos disse a verdade, e nós devemos aceitá-la com religiosa submissão’.

Quando alguns cristãos de hoje se opõem à posição pluralista (como os inquisidores do século XVI se opunham ao heliocentrismo<sup>2</sup>), a causa principal era

e continua sendo a *Bíblia*, a Revelação cristã: foi Deus mesmo — diziam e dizem — quem nos revelou a verdade, quem nos disse o que devemos crer, e essa Revelação é imutável. Por isso, é muito importante fazer uma revisão do tema da Revelação, que está entre os próprios fundamentos de qualquer posição que se possa adotar, não só no campo da Teologia das Religiões, mas também no *Tratado sobre Deus* e na fé cristã como um todo.

(Continua)

(1) TILLICH, Paul. *Teología sistemática, I*, Barcelona, 1972.

(2) Heliocentrismo: modelo teórico de sistema solar, desenvolvido pelo astrónomo polonês, Nicolau Copérnico, em que a Terra e os demais planetas se movem ao redor do sol.

Este estudo é uma versão do Curso Popular de Teologia pela internet: <http://servicioskoinonia.org/>

José M. Vigil é missionário claretiano no Panamá. Um dos editores da *Agenda Latino Americana*. <http://servicioskoinonia.org/agenda>

## LEIA TAMBÉM...



### Fundamentalismo Bíblico

O que todo católico deveria saber

Ronald D. Witherup

Este livro oferece uma visão de conjunto das origens, história, dogmas básicos e problemas com o fundamentalismo e sua influência na cultura contemporânea. Resume o ensino católico sobre a Escritura e salienta tanto os pontos fortes quanto os fracassos na abordagem fundamentalista da Bíblia.

Televentas  
0800 7730-456

AM  
EDITORA  
AVE-MARIA

# Ano da Eucaristia

Aury Azélio Brunetti

**O papa João Paulo II conclamou, em 10/6 deste ano, festividade de Corpus Christi, toda a Igreja Católica a viver um ano eucarístico, que começará em 10/10/2004, com a abertura do 48º Congresso Eucarístico Internacional, no México, e terminará, em 30/10/2005, em Roma, com o encerramento da XI Assembléia Geral do Sínodo dos Bispos, cujo tema será: "Eucaristia: fonte e ápice da vida e da missão da Igreja."**

A Igreja no Brasil irá viver também grandes momentos de fé eucarística, não só pela preparação, como pela celebração do seu 15º Congresso Eucarístico Nacional, em Florianópolis, SC, de 18 a 21 de maio de 2005, com o tema: *Vinde e vede!* (Jo 1,39), e o lema: *Ele está no meio de nós!* (Liturgia romana).

A proclamação do Ano da Eucaristia é conclusão prática da recente carta-encíclica *Ecclesia de Eucharistia* (*A Igreja vive da Eucaristia*), na qual João Paulo II disserta sobre o mistério eucarístico e denuncia atitudes incorretas com relação ao sacrifício e ao sacramento da Eucaristia.

João Paulo II reprova o abandono da adoração eucarística, abusos na celebração do sacrifício e do sacramento, sua redução a um alegre encontro de confraternização, o esquecimento ou negação da necessidade do sacerdócio ordenado para a sua válida celebração; e aponta alguns comportamentos negativos: poucas visitas ao Santíssimo, frieza nos colóqui-

os com Jesus, desatenção e não-participação durante a celebração da santa Missa, ausência de preparação e de ação de graças, antes e após o sacrifício eucarístico.

## Mulher eucarística

João Paulo II afirma: "Maria é mulher eucarística na totalidade da sua vida..., e a Igreja, vendo em Maria o seu modelo, é chamada a imitá-la também em sua relação com este santíssimo mistério" (53)... A Eucaristia, ao mesmo tempo que evoca a Paixão e a Ressurreição, coloca-se no prolongamento da Encarnação do Verbo (55)... Maria antecipou também, no mistério da Encarnação, a fé eucarística da Igreja... E, na Visitação, quando leva no seu ventre o Verbo Encarnado, de certo modo, ela serve de sacrário, o primeiro sacrário da história" (55).

## Eucaristia e Igreja

A celebração eucarística está no centro do processo de crescimento da Igreja, a qual cresce pelo poder de Deus e pelo pão eucarístico que a animam. A Eucaristia edifica a Igreja, e a Igreja faz a Eucaristia, tornando-se também um só corpo, visto que todos participam do único Pão.

Justamente por ser o sacramento da unidade e da comunhão eclesial, a Eucaristia exige, antes de tudo, uma



completa comunhão nos laços da profissão de fé, dos sacramentos e do governo eclesial, não sendo possível concelebrar a liturgia eucarística, enquanto não for restabelecida a integridade de tais laços (44).

Conclui o Papa: "No entanto, quero recordar o que eu disse na carta-encíclica *Ut unum sint* (*Para que sejam um*), depois de reconhecer a impossibilidade da partilha eucarística: Nós temos o desejo ardente de celebrar juntos a única Eucaristia do Senhor, e este desejo torna-se já um louvor comum, uma mesma oração. Juntos, dirigimo-nos ao Pai, e o fazemos cada vez mais com um só coração"(44).

Permanece, contudo, um grande desafio para nosso tempo. São milhares as comunidades de fé, grupos eclesiais nos grandes centros urbanos e nas longínquas cidades e vilas do interior do País, cuja fé é iluminada e alimentada somente pela celebração

da Palavra de Deus, a Sagrada Escritura.

Falta-lhes ainda a Eucaristia, não há presbíteros suficientes para presidir tantas celebrações e consagrar o Pão Eucarístico, sacramento da união, como é desejo de Jesus Cristo e ao qual todos os cristãos têm direito de participar. Devemos pedir ao Senhor da Messe, especialmente no Ano da Eucaristia, que mande operários e que ilumine a Igreja no estudo sério que vise a propiciar a todas as comunidades cristãs a Eucaristia, “fonte e ápice da vida e da missão da Igreja”, para de fato ser o centro do processo de crescimento da comunhão eclesial.

## Ministros extraordinários

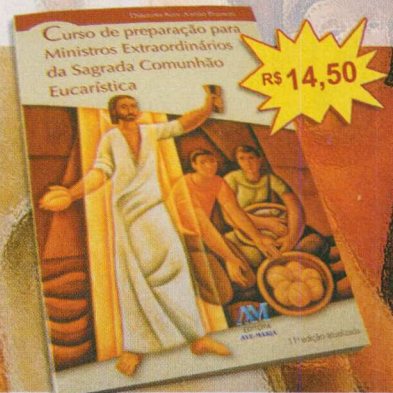
Cresce, sobretudo em qualidade, o número dos ministros extraordinários da Eucaristia em nosso país. Só o Santuário-Basilica Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida conta com mais de 300 ministros extraordinários, que ajudam os ordenados (bispos, presbíteros e diáconos) na distribuição do Corpo do Senhor aos romeiros que para lá pere-

grinam, em torno de 7 a 8 milhões por ano. No Brasil, há 8.500 paróquias e 85 mil comunidades eclesiais, onde certamente deverá aumentar cada vez mais o número dos ministros extraordinários.

Sobre este e outros ministérios, ofícios e funções dos leigos, assim se expressou o papa João Paulo II: “Os pastores devem reconhecer e promover os ofícios e as funções dos fiéis leigos, que têm o seu fundamento sacramental no batismo e na confirmação, bem como, para muitos deles, no matrimônio... Os leigos podem suprir alguns ofícios, como exercer o ministério da Palavra, presidir celebrações religiosas, conferir o batismo, assistir a matrimônios e distribuir a sagrada comunhão” (*Christifideles laici — Leigos fiéis a Cristo —*, 23).

*Aury Azélio Brunetti é diácono permanente na Arquidiocese de São Paulo. De 1957 a 1961, foi redator da Revista Ave-Maria, sob a direção de d. José de Matos Pereira, cmf, primeiro bispo de Barretos (SP). Em setembro próximo, o diácono Aury estará autografando, pela Editora Ave-Maria, na Expo-Católica 2004, no Center Norte, em São Paulo, a 11ª edição ampliada de seu livro “CURSO DE PREPARAÇÃO PARA MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA SAGRADA COMUNHÃO EUCARÍSTICA”. Foto de César Godoy.*

## Curso de preparação para Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística



Trata-se de um livro para a preparação de candidatos ao ministério extraordinário da Eucaristia. A obra foi programada em oito “reuniões”, com palestra sobre inúmeros temas, tais como Eucaristia, Evangelização, Celebração e outros. No final, o leitor encontrará um rico glossário ilustrado.



Tele vendas: 0800-7730 456  
www.avemaria.com.br

## SE A PRIMEIRA JÁ FOI BOA, IMAGINE A SEGUNDA...

**EXPO Católica**  
**2004**  
FEIRA INTERNACIONAL DE LIVROS E ARTIGOS RELIGIOSOS

**PARTICIPE. VOCÊ É O NOSSO CONVIDADO.**  
INFORMAÇÕES: [www.expcatolica.com.br](http://www.expcatolica.com.br)



**DE 8 A 12 DE SETEMBRO** EXPOCENTER NORTE SÃO PAULO, SP  
HORÁRIO: dia 8 das 13h às 20h  
de 9 a 11 das 10h às 20h, dia 12 das 10h às 18h  
de 8 a 10 somente para profissionais e religiosos

De 11 a 12 de setembro aberto também ao público. Entrada 2kg de alimento não-perecível ou a doação de R\$ 5,00 para as obras da Igreja.



# Senhora do Farol

Roque Vicente Beraldi

No Egito, banhada pelo Mar Mediterrâneo, encontra-se a cidade de Alexandria, fundada por Alexandre Magno. Nos tempos dos ptolomeus, esta cidade possuía uma biblioteca riquíssima e foi centro artístico e literário do Oriente. Mais tarde, foi incendiada pelos soldados de César.

Para que os sábios da época pudessem aportar, à noite, em Alexandria, na ilha de Faros, na entrada do porto, construiu-se uma das primeiras torres, sobre as quais se faziam fogueiras para indicar aos barcos e navios por onde entrar e ancorar. Surgiu daí o nome comum: farol. Essa providência foi bem aceita e em inúmeras cidades portenhas também se levantaram os faróis.

Farol, pois, é uma construção junto ao mar, geralmente em forma de torre. Também serve para chamar a atenção da existência de lugares perigosos como recifes — grupos de rochedos na superfície das águas.

Poetas e literatos se inspiraram em faróis para dar sentido figurado a muitas de suas frases. No Brasil, há um município denominado com o sinônimo de darol: Faro. Encontra-se no Estado do Pará, à margem esquerda do rio Jamundá.

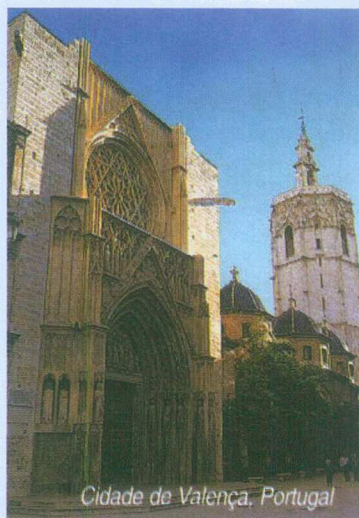
Muitas pessoas que trabalham nos faróis, levados pela piedade popular,

confiam na proteção divina, pedem ajuda celeste para desempenhar bem a missão. Por essa intercessão, esperam conseguir êxito nos trabalhos, principalmente quando se trata de beneficiar aos demais. Dentre todas as criaturas, a mais fiel foi Maria, Mãe de Jesus. Este disse: *Eu sou a luz do mundo, quem me segue não anda nas trevas* (João 8,12).

É baseado nessa convicção que o povo eleva suas preces. Possivelmente, aquém e além-mar, tenham surgido preces semelhantes, embora interpostos outros títulos de Maria.

Na cidade de Valença, na margem esquerda do rio Minho, arquidiocese de Braga, em Portugal, situado num monte, há um santuário dedicado à Nossa Senhora do Farol. A imagem é da Assunção de Maria e é comemorada no dia 15 de agosto, com missas, preces, procissões e romarias.

Ainda em Portugal, também Distrito de Faro, no Algarve, — um antigo reino no tempo dos mouros, na região mais meri-



Cidade de Valença, Portugal

dional do país —, isolada do Alentejo por montanhas, separada da Espanha pelo Guadiana e banhada pelo Atlântico, aquela gente se gaba de que nenhuma outra província portuguesa pode superá-la na devoção a Maria santíssima. Os mouros se detiveram por mais tempo nessa região, até serem definitivamente expulsos por Dom

Afonso III. A devoção popular de tal modo estava impressa na alma do povo que é comum verem-se mulheres com o nome de Maria do Faro.

## ORAÇÃO

**Senhor nosso Deus,  
que dissipas as trevas da  
ignorância com a luz de Cristo,  
tua palavra, fortalece a fé em  
nossos corações, para que  
nenhuma tentação apague  
a chama acesa por tua graça e  
que seja Maria, o farol  
luminoso, a nos mostrar o  
teu caminho. Amém.**



### NA PAZ DO SENHOR

- Em Vanini, RS, **Euclides Pierozan**, aos 24.05.2004, com 68 anos.
- Em Tatuí, SP, **Benedita Arruda Lonchi**, aos 16.11.2003, com 89 anos.
- Em Silviânia, GO, **Barbara Coineta do Nascimento**, aos 27.05.2004, 92 anos.
- Em Brotas, SP, **Amelia Martha Cantão de Mattos**, aos 27.02.03, assinante por 60 anos.
- No Rio de Janeiro, RJ, **Lucio de Sou-**

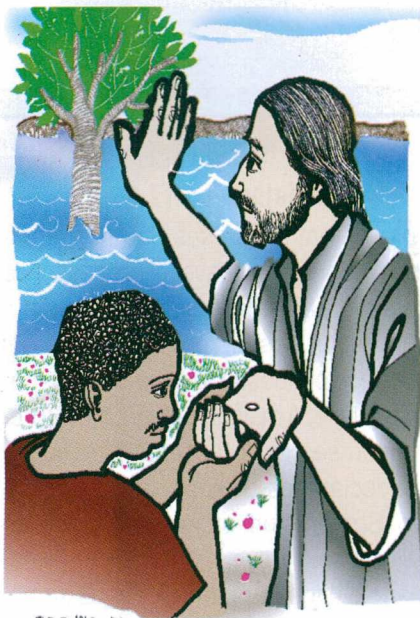
- za**, aos 31.05.2004 com 79 anos.
- Em Campo Belo, MG, **João Espedito Parreira**, aos 24.05.2004, com 73 anos.
- Em Morretes, PR, **José Antônio Gnatta**, aos 16.09.2003.
- Em Perdões, MG, **Benedito Santos Ribeiro**, aos 11.01.2004.
- Em Pará de Minas, MG, **José Carvalho dos Santos**, aos 23.12.02, com 86 anos.
- Em Belo Horizonte, **Maria José**

- Cândido**, aos 13.6.2004 com 86 anos.
- No Rio de Janeiro, RJ, **Paulina Paolucci Pimenta**, aos 25.05.2004, com 77 anos.
- Em Mogi Guaçu, SP, **Roberto Bernardes**, aos 3.7.2004, com 72 anos.
- **Melio Bandeira de Melo**, aos 13 de agosto de 2004, 9 anos de falecimento.
- Em Pirassununga, SP, **Elena Siola Rosin**, aos 21 de junho de 2004.

### ASSINANTE EM FESTA

Em Itapeverica, MG, **Pedro Américo Mesquita e esposa**, completarão 54 anos de casados, em 22 de outubro de 2004. Em Cachoeiro de Itapemirim, ES, **Uriel Moreira Athayde e Andréa Lêda de Souza Athayde** comemoraram 50 anos de casados, em 21.04.2004.





## Fazei, Senhor, que escutemos a vossa voz!

27.º domingo do Tempo Comum  
3 de outubro

### INTRODUÇÃO

**T**er fé viva é acreditar num Deus misericordioso e, como consequência, amar os irmãos como a nós mesmos.

### LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Hab 1,2-3; 2,2-4

**T**er fé é crer num Deus misericordioso, que nos perdoa e entende nossa fragilidade, não responde com violência à nossa violência, ama-nos, não obstante errarmos seguidamente. Mas ter fé não é somente isso. Precisa ser atitude de permanente abertura à presença amorosa do Pai celeste. Ela deve expressar nossa maneira misericordiosa de existir.

Hoje, podemos rezar como Habacuc, apresentando ao Senhor nossa situação: corrupção, injustiças, desemprego, violência, fome, exclusão por toda parte. A solução continua sendo a mesma: a fé, ou seja, amar a Deus e aos irmãos. Mas repetir somente essas palavras, ouvidas na igreja, é muito pouco. Temos de levá-las para a vida.

Devemos perguntar-nos de onde

### LITURGIA

Elaborada por Adelino Dias Coelho. Ilustrações de Cerezo Barredo, cmf. Coloridas por Sheine Rodrigues Silva.

vem a causa de tantos males, pressionar os responsáveis para que tomem medidas adequadas e, em sã consciência, no tempo oportuno, votar nos candidatos, em níveis, municipal, estadual e nacional, que tenham coragem de assumir tais problemas e busquem soluções. E, depois de eleitos, estarmos atentos para cobrar deles o que prometeram.

Se assim não procedermos — como diz a Escritura —, *sofreremos o castigo de nossa omissão e não poderemos reclamar, após ter cruzado os braços: Quem não viver na retidão, sofrerá o castigo, mas o justo viverá por causa de sua fidelidade (v.4).*

**Salmo de meditação:** 94,1-2.6-7.8-9 (Refrão: *Fazei, Senhor, que escutemos a vossa voz!*). Deus vem ao nosso encontro por meio de sua Palavra. Orienta nossa vida e nos ilumina a mente para o “novo”: a vida transformada pelo amor a Deus e aos irmãos. A fé é nossa resposta, entrega e adesão.

2.ª leitura 2Tm 1,6-8.13-14

**D**iante de tanta opressão, injustiças e corrupção, nos campos político, social e econômico, somos tentados a fazer o mesmo (‘se eles são desonestos, eu também posso ser’), ou ceder ao desencanto, tornando-nos céticos (‘não acredito em mais ninguém e em mais nada’). Nossa reação tem de ser “nova”, levantando nossa voz contra tudo isso. Animados pela fé e pela esperança, nelas encontraremos força para a crítica construtiva a todas as ideologias e a permanente libertação de todos os ídolos.

É o que o Apóstolo nos aconselha: *Deus não nos deu um espírito de medo, mas um espírito de força, de amor e de sobriedade (v.7).* Exorta-nos a não termos vergonha de dar testemunho do amor de Deus, mas a participar do sofrimento de Cristo, anunciando o Evangelho.

Não é que o conteúdo da fé se mude: *guarda o bom depósito*, mas temos de cultivar a fé em cada etapa de nossa vida. Para problemas novos, devem-se achar respostas novas para se evitar a separação entre fé e conduta.

**Aclamação ao Evangelho:** Dentro dessa visão da fé, entendemos melhor o que cantamos: *Aleluia, aleluia, aleluia. Todo o que nasceu de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa fé. Aleluia, aleluia, aleluia.*

Evangelho Lc 17,5-10

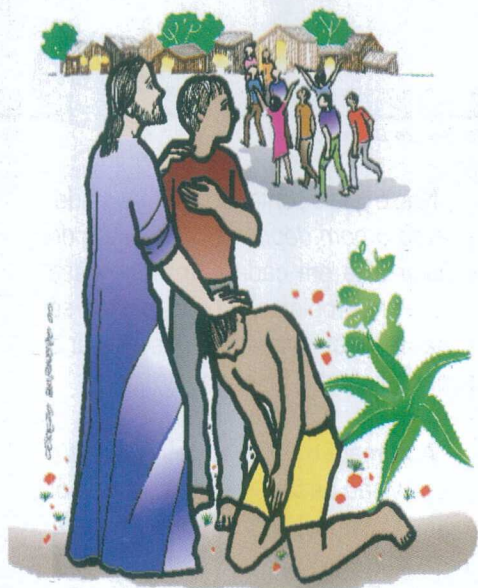
**O**s apóstolos pedem ao Senhor que lhes conceda mais firmeza na decisão de segui-lo. O motivo pelo qual lhe dirigem esta súplica aparece claramente no contexto. Jesus lhes assinala uma caminhada difícil cujas exigências meditamos em domingos anteriores. A súplica dos discípulos: *umenta-nos a fé* indica a situação vacilante deles ou da comunidade a que Lucas se dirigia.

Todos nós estamos sujeitos a crises parecidas. O pedido dos apóstolos nos conforta porque nunca é fácil crer de verdade. Em resposta, Jesus descobre-lhes as maravilhas da fé.

O que ela produz, embora seja ainda pequenina? Se for entendida como vaga crença nas coisas do além, produzirá pouco ou nada. Se, ao invés, for adesão firme e radical à proposta do Mestre, há de levar-nos a um compromisso concreto de vida, com resultados maravilhosos.

### REFLEXÃO

**S**entimo-nos responsáveis pela triste situação fome, desemprego e opressão? Nossa esperança nos leva a acreditar que podemos derrubar essas “montanhas” com nosso voto, com nossa cobrança? Se não, pedimos ao Senhor para aumentar nossa fé?



## Salvação de Deus é para todos

28.º domingo do Tempo Comum  
10 de outubro

### INTRODUÇÃO

Não é verdade que Deus esteja distante dos pecadores, que fuja de nós e nos rejeite. A seu exemplo, devemos deixar de excluir, julgar e condenar as pessoas que erram. A salvação de Deus é para todos.

### LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura 2Rs 5,14-17

Atitude de Eliseu foi bem diferente da dos demais judeus. Não obstante se tratar de um estrangeiro, foi ele quem tomou a iniciativa de comunicar ao rei que o atenderia: *Que ele venha a mim e verá que há um profeta em Israel* (v.8).

É também modelo de humildade e sinceridade. Não aceita agradecimentos para si, mas canaliza-os para Deus. Às vezes, tornamo-nos extremamente vaidosos quando percebemos que alguém seguiu um conselho nosso e achamos que nós o convertimos. Ou, então, aceitamos elogios por resultados obtidos por outros, omitindo-nos em esclarecer que o mérito não foi nosso,

mas do irmão. Nesse sentido, vale a pena ler o restante do capítulo quinto do 2º Livro dos Reis, sobre o comportamento de Giezi, servo do profeta Eliseu.

**Salmos de meditação:** 97,1.2-3ab. 3cd-4 (Refrão: *A salvação do Senhor é para todos os povos*). O autor, de profunda fé e humildade, atribui ao Senhor todos os favores: desde a obra da criação até o governo dos povos, com justiça e retidão: *Cantai ao Senhor um cântico novo, porque fez maravilhas... Aclamai o Senhor, terra inteira!*

2.ª leitura 2Tm 2,8-13

Paulo proclamou a excelência e a força da palavra do Senhor até o último momento de sua vida. Sabia que tudo vinha de Deus e por isso não se abateu com sua prisão e isolamento. Mais adiante, no capítulo 4,16, deixou registrado: *Em minha primeira defesa, ninguém me assistiu; todos me abandonaram*. Com amor, porém, perdoou-lhes e concluiu: *mas que não lhes seja levado em conta*.

Qual foi a fonte de inspiração do Apóstolo, naquela situação difícil? O pensamento de que também Cristo tinha passado pelos mesmos sofrimentos e incompreensões, antes de entrar na glória. E recomendou a Timóteo (e a nós): *Lembra-te de Jesus Cristo!*

Poderá ser motivo de surpresa, sermos criticados — e até caluniados — por aqueles mesmos irmãos cujo bem procuramos? Só o pensamento de que o Reino não é nosso, mas de Deus, será fonte de alegria e serenidade, para colaborarmos, com ele, em sua construção, cada dia.

**Aclamação ao Evangelho:** Aleluia, aleluia, aleluia. *Vós sois a raça eleita, o sacerdócio real, a nação santa: proclamai as excelências daquele que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa*. Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho Lc 17,11-19

Ordem que Jesus deu aos leprosos já implicava o processo de cura, pois adiantava o final: o testemunho oficial dos sacerdotes. Ao terem obedecido a Jesus, eles já demonstravam sua fé. A maioria deles, porém, preocupou-se com o aspecto jurídico, — ser declarados curados pelos sacerdotes. Somente um samaritano (excluído pelos judeus) teve, antes, um gesto humano: voltou para agradecer! O samaritano curado estava agora em condições de dizer aos sacerdotes: acabem logo com esta religião que exclui, que julga, que condena as pessoas impuras. A salvação de Deus é para todos!

Notemos que a desgraça e a dor tornaram amigos e solidários os que antes eram inimigos irreconciliáveis. Algo parecido acontece conosco. Quando nos consideramos, com sinceridade, pecadores como os outros, não mais nos julgamos superiores a ninguém. Paramos de levantar barreiras entre nós e os irmãos, não mais os condenando, julgando ou excluindo.

O duplo comportamento dos leprosos é símbolo daquilo que aconteceu ao povo de Israel: os pagãos, as pessoas afastadas da religião, foram as primeiras a dar glória a Deus. São muitos também os que continuam chegando até Deus através de caminhos propostos por outras religiões. É que a salvação de Deus é para todos!

### REFLEXÃO

Reconhecemos que somos instrumentos nas mãos de Deus? Ofendemo-nos quando “nossos méritos” não são apregoados em altas vozes? Buscamos elogios por nossos trabalhos. A oração dos leprosos foi comunitária. É assim que rezamos? Nossa oração é solidária com todos os que sofrem ou pensamos somente em nós e em nossas necessidades?



## Sensível e disponível à palavra de Deus

**Nossa Senhora da Conceição  
Aparecida, Padroeira do Brasil**  
12 de outubro

### INTRODUÇÃO

**F**estejamos a Imaculada Conceição de Maria, remida de modo mais sublime em atenção aos méritos de seu Filho. Ela não é a meta da existência cristã, mas seu modelo.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1.ª leitura Est 5,1b-2;7,2b-3

**E**ster buscou salvação não somente para si mas também para o povo hebreu.

A liturgia nos propõe esta leitura para ser proclamada na festividade de Maria, antes de tudo, para recordar-nos que não existe nada que a oração não possa obter.

Em segundo lugar, para acreditarmos que Maria é nossa grande advogada junto de Deus. Como seu Filho, quer-nos livres de qualquer opressão — fome, desemprego, doenças, ignorância, violência — neste mundo e neste tempo.

Nossa oração deve estar preocupada com o problema dos irmãos mais desprotegidos, sempre alerta

para que haja paz, justiça, igualdade e pão para todos.

**Salmo de meditação:** 44,11-12a.12b-13.14-15a.15b-16 (Refrão: *De tua beleza se encantarão o Rei!*). Este hino à vida e ao amor descreve a cerimônia das núpcias no palácio, e exalta a força e a beleza dos noivos. É aqui aplicado, em sentido espiritual, a Maria cuja beleza de alma encantou o Senhor!

#### 2.ª leitura Ap 12,1.5.13a.15-16a.

**A** aplicação deste trecho à Virgem Maria tem um fundamento tradicional. Santo Agostinho e São Bernardo viram na mulher do Apocalipse o símbolo de Maria, embora esse sentido seja estranho ao autor do livro sagrado.

Aliás, todos os textos do Antigo Testamento — sobre o povo fiel a Deus — e os do Novo Testamento — referentes à Igreja —, podem ser aplicados à Virgem Maria, como lembrou o Concílio Vaticano II, no capítulo VIII da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja.

Maria, depois de ter acolhido a palavra de Deus: presente nas falas dos pastores, de Simeão, de Ana, do próprio Jesus no Templo, *conservava e meditava tudo em seu íntimo* (cf. Lc. 2,19; 33-35; 51). Não basta, portanto, ler superficialmente a *Bíblia*, mas meditar sobre seu conteúdo, interpretá-lo corretamente e abrir o coração à sua mensagem. Será a adesão do coração ao que Deus fala que nos dará força para nos tornarmos disponíveis ao serviço dos irmãos, como Maria.

**Aclamação ao evangelho:** Aleluia, Aleluia, aleluia. *Fazei tudo o que meu Filho vos disser.* Aleluia, aleluia, aleluia.

#### Evangelho Jo 2,1-11

**E**xemplo disso foi a movimentação de Maria, nas Bodas de Caná. Diante do problema da falta de vinho, ela

poderia ter tomado uma atitude comodista, própria de quem é convidado para uma festa de casamento: beber, comer bastante e divertir-se até mais não poder, sem incomodar-se com o que acontecia à sua volta.

Mas não. Foi atrás dos responsáveis, tomou sobre si a vergonha pela qual estavam passando os noivos, buscou soluções com o Filho e ajudou a resolver a situação.

Pode acontecer também conosco que, por fazer parte de alguma associação religiosa, ir à missa, comungar, fazer novenas, etc. sintamo-nos satisfeitos e achemos que estamos “salvos” em meio ao pecado dos outros que julgamos “pobres coitados...”.

Como Maria, devemos tomar atitudes concretas de amor — a começar por nossa família —, não nos limitando a lamentar que o mundo esteja perdido, como se nós não fizéssemos parte dele.

Maria, sem dúvida, comeu, bebeu e divertiu-se, como era costume, mas também ficou atenta à realidade em volta dela. Desde que dissera “sim” a Deus, compreendera que sua vocação era descobrir a vontade de Deus nos sinais dos tempos, caminhar com a comunidade e amar a causa da transformação que tanto apaixonara seu Filho. Daí, seu convite: *Fazei tudo o que vos disser.* Maria continuará nossa companheira, não apenas olhando para nossos problemas, mas buscando conosco soluções novas em nossa caminhada para o Pai.

### REFLEXÃO

**B**uscamos na oração a força para nosso dia-a-dia? Aceitamos pôr em prática o que Deus nos sugere com sua Palavra? Temos uma visão crítica da realidade ou fechamo-nos aos problemas que afligem nossos irmãos, em casa, no trabalho?



## É preciso rezar sempre, sem cessar!

29.º domingo do Tempo Comum  
17 de outubro

### INTRODUÇÃO

Uma mãe — aflita porque rezava e seu filho drogado não mudava de vida —, desabafava: “perdi a fé na oração porque Deus não me atende, embora reze todos os dias”. Orar não é forçar Deus a fazer nossa vontade.

### LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Ex 17,8-13

O que nos ensina esta narrativa do Êxodo? Com certeza não quer nos incentivar a pedir a Deus a força para acabar com nossos inimigos!

Naqueles tempos antigos, achava-se que os deuses combatiam ao lado do povo que os adorava. Jesus veio purificar essa idéia grosseira que se tinha da natureza divina.

Mas o episódio de Moisés com os braços erguidos quer ensinar-nos que, para atingirmos objetivos superiores às nossas forças, precisamos orar sem cessar. Como é possível isto? Não significa a monótona repetição de fórmulas, mas manter sem interrupção o clima de oração. Este consiste em man-

ter a fé e a esperança: acreditar num Deus misericordioso e — muito importante como conseqüência —, ser misericordioso com os outros.

É esse espírito de oração que nos mantém em diálogo interior com o Senhor. Se, por um instante sequer, interrompermos este contato com ele, se “deixarmos cair os braços”, logo desanimaremos diante dos ventos contrários.

Nossa súplica não pode ser um pedido de intervenção imediata de Deus, nem fórmula *mágica* que resolva os problemas, mas aceitação paciente da liberdade de Deus para agir como e quando quiser.

**Salmo de meditação:** 120,1-2. 3-4. 5-6. 7-8 (Refrão: *A nossa salvação vem do Senhor!*). É desse sentimento de humildade que está imbuído o autor deste, também chamado, *Cântico das Romarias*. Sua oração nasce da consciência de sua fraqueza. Confia no Senhor que estará sempre a seu lado contra os perigos da caminhada.

2.ª leitura 2Tm 3,14 — 4,2

Paulo pede a Timóteo que se mantenha firme naquilo que lhe ensinou; e perseverante no que aceitou como certo: a meditação da palavra de Deus.

As práticas de devoção, a recitação de determinadas fórmulas, a participação distraída às grandes assembléias festivas não bastam porque não têm o poder de nos alimentar, corrigindo-nos e levando-nos à conversão de vida.

É por isso que, de maneira reiterada e insistente, o Apóstolo escreve para que seu discípulo proclame a palavra de Deus, único meio, naquela época, de ela chegar aos fiéis, já que não sabiam nem podiam lê-la. Hoje, sabemos ler a *Bíblia*, mas sabemos ouvi-la?

**Aclamação ao Evangelho:** Aleluia, aleluia, aleluia. *A palavra de Deus é viva, eficaz, penetra até dividir alma e*

*espírito. Julga as disposições e as intenções do coração (Hb 12,4). Aleluia, aleluia, aleluia.*

**Evangelho Lc 18,1-8**

No evangelho de hoje, não devemos atribuir um significado simbólico a cada elemento da parábola, pois, neste caso, Deus seria apresentado como um juiz sem coração! Não nos esqueçamos que se trata de uma história. O que Jesus quer ensinar é o fato de que, às vezes, o Senhor parece não querer nos atender: permanece em silêncio e demora a fazer justiça.

Lembremo-nos da parábola do trigo e o joio: somos, às vezes, aqueles servos que não toleram que o mal continue existindo junto com o bem, nem por um instante; queremos nos livrar dele imediatamente.

A nossa pressa é a causa de muitos desastres: conduz, por exemplo, a oprimir a consciência e a liberdade das pessoas. Pretendemos que o mundo mude de repente, exigimos que os mandatários das nações, os pastores da Igreja, os dirigentes das nossas comunidades entendam imediatamente tudo.

Em casa, queremos que o marido, a mulher, os filhos mudem repentinamente o próprio temperamento e os próprios hábitos. Fazemos de conta que não sabemos que todos temos ritmos de crescimento espiritual diferentes uns dos outros.

Deus, ao contrário, é paciente e os respeita, como o faz com os ciclos da natureza. Faz-nos esperar, pois ama-nos a todos e espera que cada um lhe abra espontaneamente o próprio coração.

### REFLEXÃO

Alimentamos em nós o espírito de oração? Deixamo-nos tocar pela palavra de Deus? Respeitamos a liberdade de cada um e sabemos aguardar a hora de Deus?



## De mãos vazias diante de Deus

30.º domingo do Tempo Comum  
24 de outubro

### INTRODUÇÃO

Numa revista de circulação nacional, era bem eloqüente a imagem, estampada em sua capa, de um rico “serrando” as grades da prisão com dinheiro. Será que Deus se deixa comprar também assim?

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1.ª leitura **Eclo 35, 15b-17.20-22a**

Numa sociedade, na qual é fácil obter sentenças de processos com dinheiro, alguém poderá pensar que, como os juízes humanos, também Deus possa ser corrompido por meio de presentes. De que maneira?

Um fazendeiro, por exemplo, não paga seus assalariados ou uma patroa não assina a carteira de trabalho de sua empregada. Ambos sabem que estão errados. Mas o que fazem? Vão à igreja, dão uma esmola bem “gorda” e voltam para casa, certos de que Deus recebeu sua oferta e não lhes permitirá nada de mal.

O *Eclesiástico* condena duramente essa falsa religião: *Não procure corrom-*

*per o Senhor com doações, nada espere de um sacrifício injusto (v.11). Depois — e é este o trecho contido na nossa leitura — explica o motivo da sua desaprovação: Porque o Senhor é teu juiz e não faz distinção de pessoas (v.12).*

**Salmo de meditação:** 33,2-3.17-18.19 e 23 (Refrão: *Escutai, Senhor, o grito dos oprimidos!*). Deus é justo porque se entenece com o pobre. Quando se apresenta diante dele alguém que não tem merecimento algum para mostrar, a não ser sua miséria, ele se comove e o acolhe.

#### 2.ª leitura **2Tm 4,6-8.16-18**

O conteúdo desta leitura está em sintonia com o mesmo tema. O que agrada a Deus é o amor que se expressa na entrega incondicional a seu serviço, como fez o apóstolo Paulo.

No final de sua vida, fechava o balanço de seu trabalho missionário, não para contabilizar os seus méritos, mas reconhecendo que tinha sido a graça de Deus que lhe dera forças para anunciar integralmente a mensagem do evangelho.

Afirma que, um dia, receberá de Deus a “coroa” que ele, justo juiz, concederá a quem tiver dedicado a própria vida ao Evangelho. Espera por ela, porém, como um dom, não como um prêmio ao qual tivesse direito.

Nossa fé é interesseira e “comercial”? Nossa caridade aos irmãos é gratuita? Ou buscamos aparecer, provocando elogios?

**Aclamação ao Evangelho:** Aleluia, aleluia, aleluia. *Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque revelaste aos pequeninos o mistério do reino de Deus. Aleluia, aleluia, aleluia.*

#### Evangelho **Lc 18,9-14**

O farisaísmo é uma atitude religiosa que nos impede de ver como

somos e deturpa nossa relação com Deus e os irmãos.

Todos nós possuímos parcelas pessoais de farisaísmo. Somos exemplos modernos do fariseu, cada vez que apelamos orgulhosamente para “nossa boa consciência”, “nosso cumprimento do culto” — preceito pascal, ida à missa, reza do terço, novenas, etc. —, e desprezamos os “novos publicanos”: adicticos, alcoólatras, drogados, divorciados, mães solteiras ou as que abortaram, prostitutas, homossexuais, corruptos, ciganos, emigrantes, meninos de rua, etc. A lista vai longe.

O evangelho mostra que a separação mais detestável para Deus é a que pretende dividir os homens entre justos e pecadores, entre os que têm méritos e os que não têm.

O fariseu não precisava renunciar à sua vida virtuosa, mas à falsa idéia que fazia de Deus. Queria tê-lo como sócio, um separado. Se Deus fosse mesmo obrigado a escolher... preferiria ficar ao lado dos pecadores!

A última frase: *Pois, todo aquele que se exaltar será humilhado e quem se humilhar será exaltado* parece insinuar que Deus faz desfeitas para quem se comporta melhor do que os outros. Mas não é assim. Quem se exalta é o que confia nos próprios méritos. Esse, se não quiser ficar de mãos vazias, deve aceitar ser pequeno, pecador como os outros. Quando tivermos assumido essa atitude, estaremos em melhores condições de ouvir o Espírito. Mas, por outro lado, lembremo-nos de que a falsa humildade é o pior orgulho.

### REFLEXÃO

Nossas doações às igrejas têm por finalidade “comprar” a proteção de Deus? Nosso amor aos irmãos, é desinteressado? No fundo do coração, julgamo-nos melhores que os outros e os desprezamos?

## LEITURAS SEMANAIS DAS MISSAS DE OUTUBRO

26.<sup>a</sup> SEMANA DO TEMPO COMUM

**1.<sup>o</sup> - sexta:** Jó 38,1.12-21;40,3-5 = A sabedoria de Deus desafia a pretensão de Jó. Sl 138. Lc 10,13-16 = Ai de vós, Corazaim, Betsaida, Cafarnaum; de quem

não me ouve!

**2 - sábado:** *Santos Anjos da Guarda.* Ex 23,20-23 = Envio o meu anjo diante de ti. Sl 90. Mt 18,1-5.10 = Seus anjos vêem a face de Deus.

27.<sup>a</sup> SEMANA DO TEMPO COMUM

**4 - segunda:** *São Francisco de Assis.* Gl 1,6-12 = O mundo está crucificado para mim e eu para o mundo. Sl 110. Lc 10,25-37 = O bom samaritano.

**5 - terça:** Gl 1,13,24 = Paulo recebeu a sua missão diretamente de Deus. Sl 138. Lc 10,38-42 = Jesus em casa de Marta e Maria.

**6 - quarta:** Gl 2,1-2.7-14 = Paulo prova que está em harmonia com os outros apóstolos. Sl 116. Lc 11,1-4 = Assim deveis orar: "Pai nosso...".

**7 - quinta:** *Nossa Senhora do Rosário.* At 1,12-14 = Todos eram assíduos à oração, com Maria, mãe de Jesus. Cânt.: Lc 1,46-55. Lc 1,26-38 = Conceberás e darás à luz um filho.

**8 - sexta:** Gl 3,7-14 = Somente os homens de fé são verdadeiros filhos de Abraão. Sl 110. Lc 11,15-26 = Jesus, acusado de agir pelo diabo!

**9 - sábado:** Gl 3,22-29 = A Lei só teve valor provisório até a vinda de Jesus Cristo. Sl 104. Lc 11,27-28 = Ditoso o ventre que te trouxe! Ditoso os que ouvem a palavra!

30.<sup>a</sup> SEMANA DO TEMPO COMUM

**25 - segunda:** Ef 4,32 — 5,8 = Caridade; fuga da impureza. Sl 1. Lc 13,10-17 = Cura de uma mulher encurvada.

**26 - terça:** Ef 5,21-33 = Deveres recíprocos dos esposos. Sl 127. Lc 13,18-21 = Parábolas do grão de mostarda e do fermento. **27 - quarta:** Ef 6,1-9 = Deveres dos filhos e dos pais. Sl 144. Lc 13,22-30 = Número dos escolhidos; porta estreita. **28 - quinta:** *S. Simão e S. Judas Tadeu, Apóstolos.* Ef 2,19-22 = Estais edificadas sobre o fundamento dos apóstolos. Sl 18. Lc 6,12-19 = Jesus escolheu doze apóstolos.

28.<sup>a</sup> SEMANA DO TEMPO COMUM

**11 - segunda:** Gl 4,22-24.26-27.31 — 5,1 = Somos filhos de mãe livre. Sl 112. Lc 11,29-32 = O "sinal" de Jonas.

**12 - terça:** *Nossa Senhora da Conceição Aparecida.* Est 5,1b-2; 7,2b-3 = Salva o meu povo, eis meu desejo. Sl 44. Ap 12,1.5.13a.15-16a = Apareceu no céu uma mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés. Jo 2,1-11 = Maria, nas bodas de Caná.

**13 - quarta:** Gl 5,18-25 = Não abusar da liberdade: viver a vida espiritual. Sl 1. Lc 11,42-46 = Censura aos fariseus e aos doutores da Lei.

**14 - quinta:** Ef 1,1-10 = Hino de louvor à Providência de Deus. Sl 97. Lc 11,47-54 = Ai de vós, que matais os justos e impedis a prática do bem!

**15 - sexta:** Ef 1,11-14 = Pagãos e Judeus, unidos em Jesus Cristo. Sl 32. Lc 12,1-7 = Temer somente a Deus.

**16 - sábado:** Ef 1,15-23 = Nossa herança celeste em Cristo e na Igreja. Sl 8. Lc 12,8-12 = Diversas instruções de Jesus aos discípulos.

29.<sup>a</sup> SEMANA DO TEMPO COMUM

**18 - segunda:** *S. Lucas, Evangelista.* 2Tm 4,10-17b = Somente Lucas está comigo. Sl 144. Lc 10,1-9 = A colheita é grande, mas os operários são poucos.

**19 - terça:** Ef 2,12-22 = Pagãos e judeus, reunidos pela cruz de Cristo. Sl 84. Lc 12,35-38 = Necessidade de vigília: de avental e luz acesa.

**20 - quarta:** Ef 3,2-12 = A salvação dos gentios, "mistério" por excelência. Cânt.: Is 12,2-6. Lc 12,39-48 = Vigília: administrador fiel e administrador malvado.

**21 - quinta:** Ef 3,14-21 = Súplica para compreender o amor de Jesus Cristo. Sl 32. Lc 12,49-53 = Vim trazer à terra fogo, separação, divisão...

**22 - sexta:** Ef 4,1-6 = Um só corpo, um só espírito. Sl 23. Lc 12,54-59 = Discernir os sinais dos tempos.

**23 - sábado:** Ef 4,7-16 = Diversidade de funções, unidade de fé. Sl 121. Lc 13,1-9 = A figueira estéril.



**29 - sexta:** Fl 1,1-11 = Ação de graças, súplica. Sl 110. Lc 14,1-6 = Cura de um doente de hidropisia.

**30 - sábado:** Fl 1,18b-26 = Por vós, continuarei aqui. Sl 41. Lc 14,1.7-11 = Escolher o último lugar.

# Mãe superprotetora

Wimer Botura Jr.

(Continuação)

Carmelita, aparentemente bem-intencionada e superprotetora dos filhos, por ter problemas de autoconfiança, de auto-estima e de auto-imagem, não acredita que seus filhos sejam capazes de realizar coisas corriqueiras que qualquer criança da mesma idade realiza. Pode ser que tenha medo de não conseguir satisfazer as expectativas de sua família ou a do marido, por isto supervaloriza o óbvio.

Quando Júnior vai à escola, ela pensa. Será que ele consegue? ”.

Quando Júnior volta da escola e mostra que conseguiu, ela diz.

— Nossa, você conseguiu ficar numa boa como as outras crianças?!

Quando Júnior escuta o que a mãe diz, pensa: “O que há de errado comigo? Que perigo existe na escola? Deve haver algum problema na escola. O que será que ela vê e que eu não vejo?”.

Júnior está sendo induzido a sentir medo onde não havia motivo para tal.

com um “sim”. Outras, sem perceberem, estão sempre pondo reparo, na fala de seu parceiro, filho, cônjuge, empregado, sócio ou outra pessoa afim. Outras ainda colocam sempre uma atenuante ou eufemismo na fala ou nas manifestações de emoções do outro. Nenhuma delas, no entanto, percebe que está negando o outro dessa maneira. Efetivamente existem situações em que a necessidade desta intervenção é válida, no entanto, grande parte das vezes as pessoas de boa índole ou mesmo indefesas acabam sendo literalmente negadas, agredidas e terminam aceitando sua perda como se

nidas entre si, misturando-se dados numéricos superdimensionados ou termos de difícil compreensão, que criam na criança a sensação de incapacidade. Na verdade, a criança acaba desenvolvendo também uma grave sensação de rejeição, pois o diálogo indeterminado não permite a criação de vínculos afetivos profundos, apenas superficiais, dentro de limites permitidos.

No caso da superproteção, estaremos dentro daquela situação em que o adulto faz as coisas aparentemente para a criança, mas na verdade está dando ouvidos ao seu diálogo interno ou falando consigo mesmo através do outro. Portanto, não está reconhecendo a pessoa com quem interage, e sim negando-a. Esta é uma das piores agressões silenciosas, pois imobiliza a capacidade de defesa daquele que é negado, tamanho é o esforço e dedicação daquele que nega.

No exemplo que demos acima, apesar de Júnior ir à escola e conviver naturalmente com os outros, posto que é capaz disto, estará sendo induzido a um problema pela superproteção de sua mãe. Não vai ser fácil para ele protestar contra a mãe, pois a maioria à sua volta dará razão a ela. Que impasse para o pobre do garoto, não? Um fator ainda mais agravante nesta situação é que a mãe não tem consciência de que e quando o está superprotegendo. Esta é a realidade que ela vê e terá muita dificuldade para perceber e aceitar que está errando. Se o garoto vier a apresentar problemas antes da adolescência, talvez ela possa ser orientada sobre isto, mas se as coisas se estenderem dessa forma até a fase adulta, será muito mais problemático ainda para ambos.

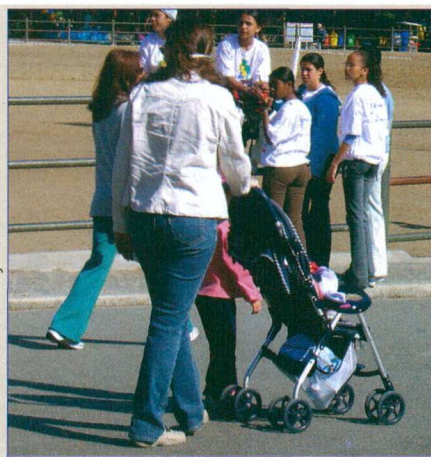


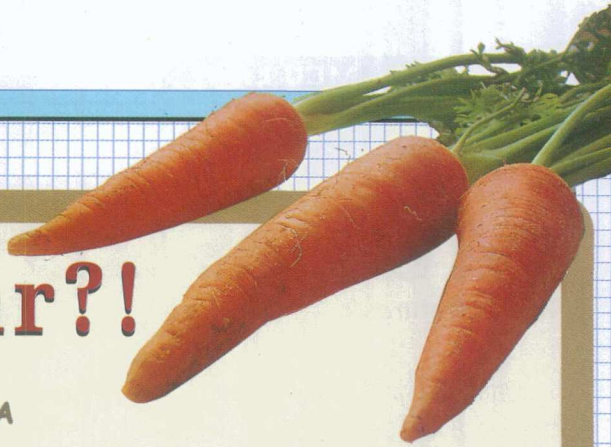
Foto: Avelino S. de Godoy

**E**xiste uma série de diálogos familiares e cotidianos que atingem frontalmente as crianças e influenciam sobremaneira a sua formação. Existem diálogos que, por serem rápidos e com premeditadas intenções, não dão o tempo necessário para a informação ser processada no cérebro. Respostas prontas, impregnadas de preconceitos ou padrões, muitas vezes caem num campo genérico e indeterminado, dando a impressão de que aquela pessoa a quem se dirige não tem muita importância. Existem pessoas que já respondem com um “não”, por exemplo, mesmo antes de entender o que lhe foi perguntado, ou colocam um “não” no começo de sua frase, mesmo que ela acabe

esta fosse uma atitude normal. No caso do eufemismo, muitas mães, que usam esta figura de linguagem de forma compulsória, acabam na verdade desqualificando e negando o sentimento e a dor de seus filhos, com o que poderão estar lhes causando sintomas da repressão, da raiva, do medo ou da tristeza.

Existem pessoas que dizem: “Com certeza, talvez eu vá lá amanhã” ou “Ainda chego lá, um dia”, por exemplo, e causam a impressão de que não querem se comprometer com nada. É possível também se construir um castelo lógico, somando-se palavras indefi-

Wimer Bottura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro: *Agressões silenciosas*, Ed. O.L.M., SP.



# Vamos cozinhar?!

## Entrada

## SALPICÃO DE CENOURA

### Ingredientes

- 700 g de cenoura
- 150 g de mussarela, em pedaço
- 180 g de maionese
- 100 g de uvas passas sem sementes
- 1 lata de milho verde
- Batatas "palha" e folhas de alface.

### Modo de preparar

1. Lave as cenouras, raspe-as e passe-as pela parte grossa do ralador. Rale do mesmo modo a mussarela.
2. Junte numa tigela a cenoura, o queijo, o milho, as passas e a maionese. Misture bem.
3. Guarneça uma travessa com alface e arrume sobre ela a salada. Disponha por cima uma camada de batatas "palha".

## Prato principal



### Ingredientes

- 1 colher/sopa de sal
- 2 dentes de alho
- 1 e 1/2 kg de lombo de porco com pouco gordura
- 1 limão e pimenta-do-reino, moída a gosto
- 2 colheres/sopa de banha de porco.

**Para o tutu:** 750 g de feijão roxinho; 200 g de toucinho salgado, cortado em tirinhas de 1 cm; 1 colher/sopa de banha de porco; 150 g de farinha de mandioca; sal a gosto.

**Torresmo:** 500 g de toucinho salgado, em tirinhas de 1 cm; 1 colher/sopa de gordura de porco.

**Couve:** 2 colheres/sopa de banha de porco; 2 dentes de alho, picados; 1 maço de couve cortada fininha, tipo cabelo-de-anjo, pouco sal.

### Modo de preparar

**O lombo:** Na véspera, amasse o alho com o sal. Esfregue bem esse tempero no lombo. Esprema o limão sobre a carne e deixe descansar na geladeira. No dia seguinte, aqueça o forno em fogo brando. Unte o lombo com a banha, coloque em uma assadeira e leve ao forno por 2 horas, regando sempre com o suco do assado. Em seguida, aumente o fogo e deixe o lombo no forno até dourar.

## LOMBO DE PORCO COM TUTU DE FEIJÃO

**O tutu:** Também na véspera, deixe o feijão de molho.

Enquanto o lombo estiver no forno, cozinhe o feijão durante 30 minutos na panela de pressão. Afervente o toucinho. Coloque na água fervente durante 5 minutos. Escorra bem a água e reserve. Quando o feijão já estiver cozido, esquite a gordura em uma frigideira e frite o toucinho. Retire 2 xícaras de feijão cozido, escorra e coloque na frigideira com o toucinho.

Amasse com uma concha e salgue. Junte esse feijão temperado e amassado ao feijão cozido na panela de pressão. Leve ao fogo por 20 minutos, até engrossar bem. Salgue, coloque a pimenta e vá juntando, aos poucos, a farinha de mandioca, mexendo sempre com colher de pau.

**O torresmo:** Enquanto o lombo estiver no forno, cozinhe o toucinho, durante 5 minutos, em água fervendo. Retire a água muito bem. Esquite a banha no fogo forte. Ela deve ficar fumegando. Coloque, então, o toucinho para dar um choque térmico.

Deixe dourar bem, mexendo sempre. Reserve.

**A couve:** Esquite muito bem a banha em uma frigideira grande. Coloque o alho e, quando ele começar a pegar cor, vá jogando a couve e mexendo com a colher de pau. Deixe o fogo bem forte, para dar um choque térmico, apenas uns de 2 a 3 minutos, no fogo forte. Com todos os ingredientes prontos, coloque o lombo em uma travessa grande e disponha ao lado, separadamente, o tutu e a couve; o torresmo, sobre o tutu.

## Sobremesa

## PAMONHA ASSADA

### Ingredientes

- 6 espigas de milho verde
- 2 colheres de margarina
- 1 pitada de sal
- 2 colheres/sopa de queijo ralado
- Canela em pó, açúcar a gosto.

### Modo de preparar

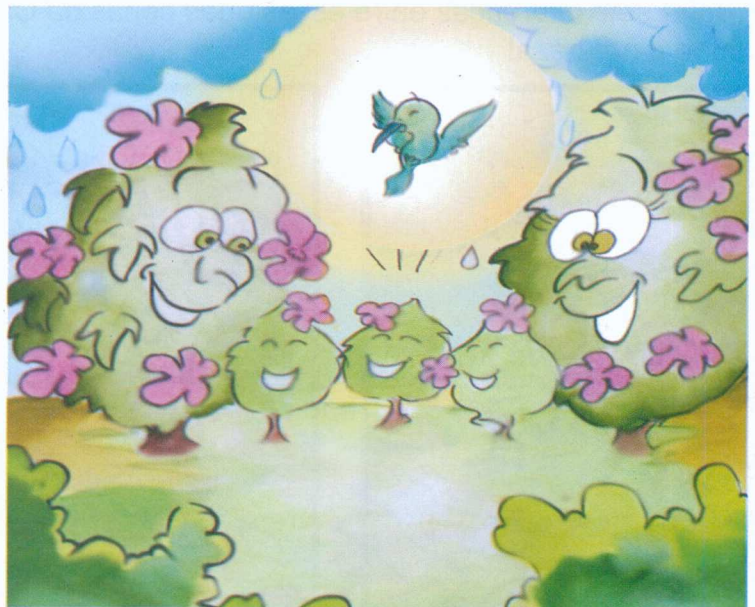
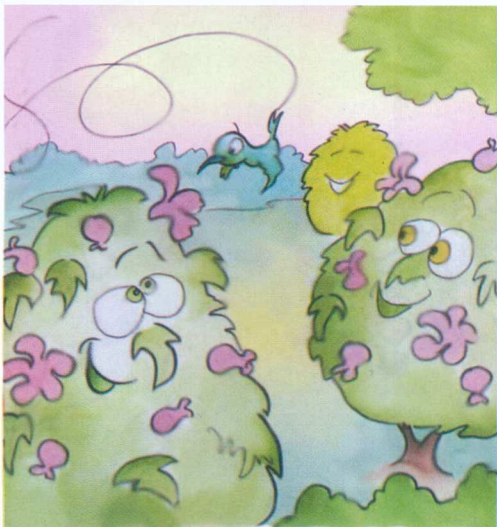
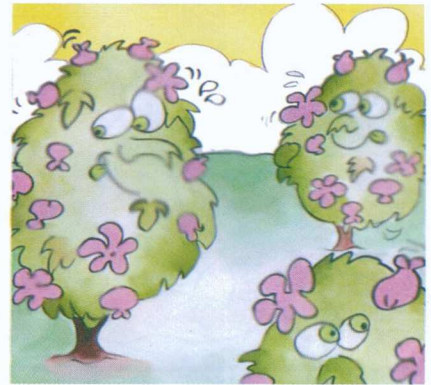
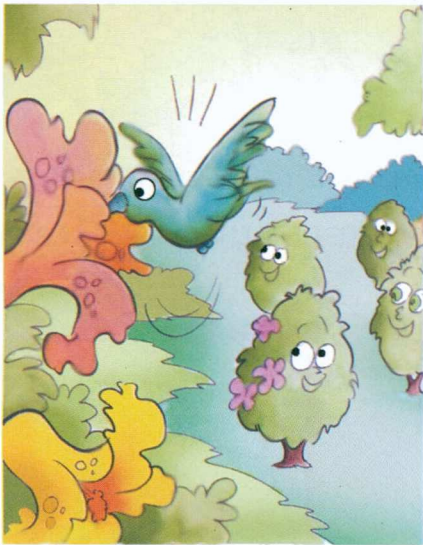
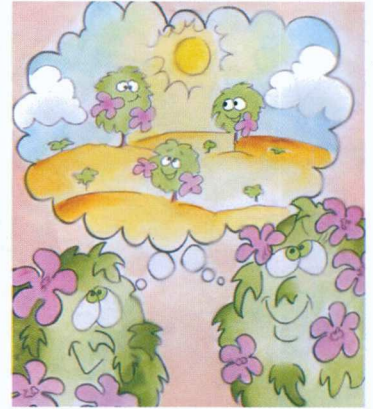
1. Rale o milho ou bata-o no liquidificador.
2. Coe em peneira grossa, derreta a margarina e junte-a à massa. Ponha açúcar a gosto, sal, queijo ralado e canela.
3. Unte uma assadeira e coloque nela a massa e leve-a ao forno. Quando estiver corada, estará pronta.





# o namoro das plantas

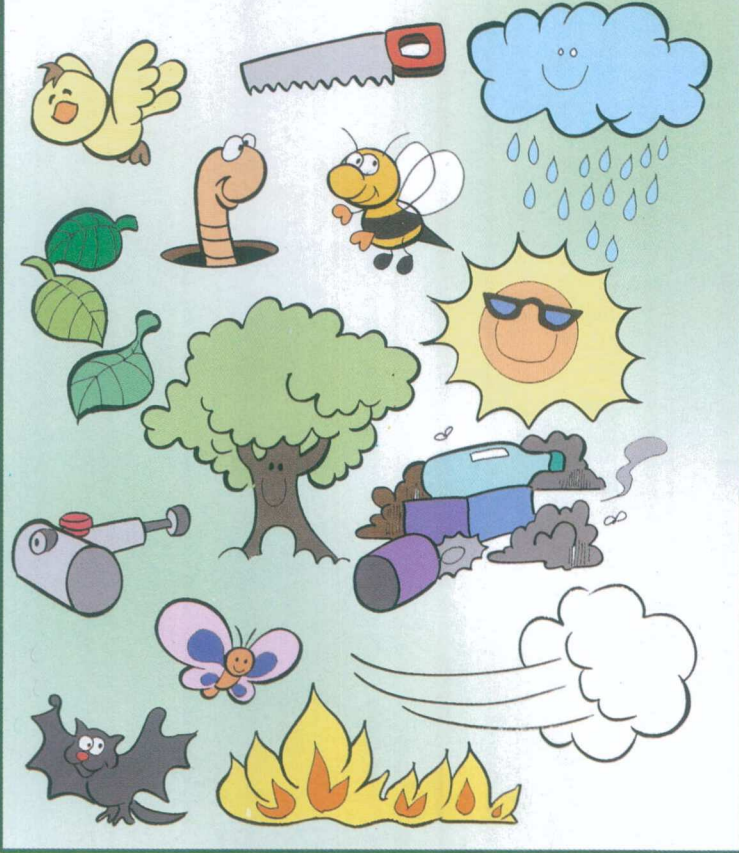
Historinhas da



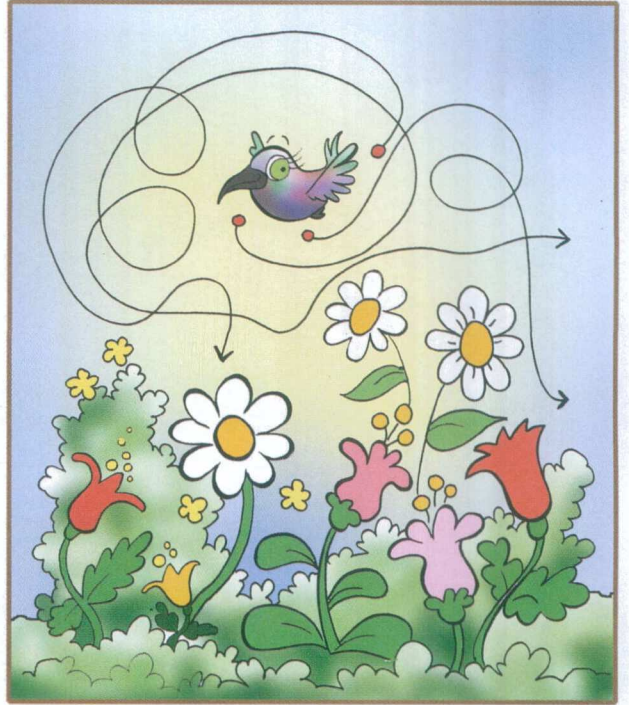


# Vamos brincar!

CIRCULE O QUE VOCÊ ACHA QUE NÃO PERTENCE À NATUREZA!



Leve o beijinho do beija-flor amiguinho da turma à sua flor preferida!

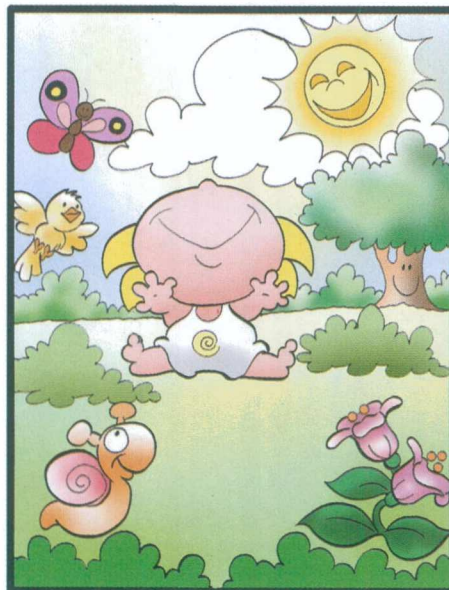
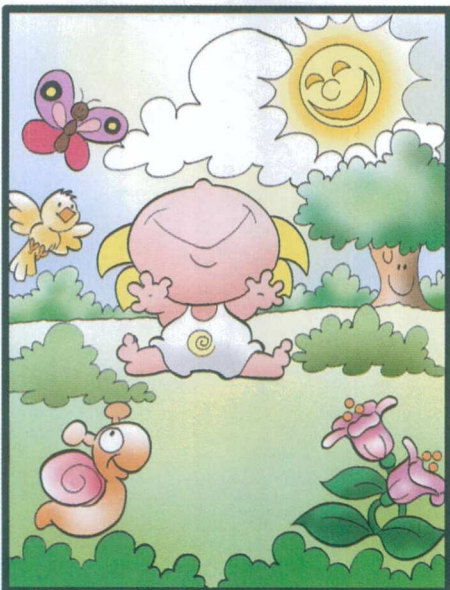


ENCONTRE ESTE DETALHE NA CENA ABAIXO!

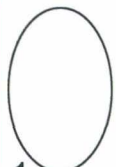


## SETE ERROS

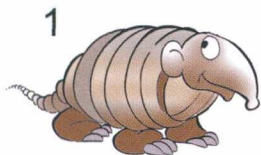
Encontre sete diferenças entre essas duas cenas da Cassilda curtindo a natureza!



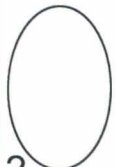
COLOCANDO A PRIMEIRA LETRA DO NOME DE CADA BICHO NO LUGAR INDICADO, VOCÊ DESCOBRE MAIS UM ANIMAL!



1



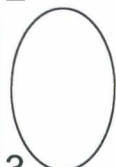
TATU



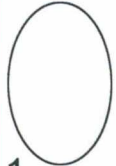
2



AVESTRUZ



3



1



RATO

2



3



4



URSO



5



GATO



2

ENCONTRE AS DUAS JOANINHAS IGUAIS!



**FLORES**

ENCONTRE OS NOMES DAS FLORES NESTE DIAGRAMA!

ORQUÍDEA CRAVO MARGARIDA ROSA  
CAMÉLIA VIOLETA JASMIM

GARIDAMAR GIDRUJER

CRAVILOG MIMJAS RISOA

CLOMELIA BERGIJO MIFAS

TIRASDEF VOCRA TRUVE

LOSVINIA QUIDEAOR MARGI

MORGARIDA MELIACA PETA

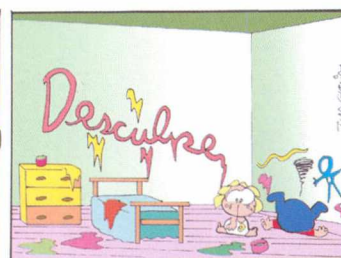
VIOTELUCA LETAVIO ROSILIA

GOVA CRAVULIO MARGONA

SAGOAR SARO NOMARGA

CAMELOA SARAS GOARA

**Cassilda**



IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABERTO PELA E.C.T.

**NOVA PROMOÇÃO**

**Grátis!**



1

2

**COLEÇÃO "SANTOS - OS AMIGOS DE JESUS"**



3

4

5

6

7

**ESCOLHA UM LIVRO PARA VOCÊ E UM PARA CADA NOVO ASSINANTE!**

- Renove **SUA ASSINATURA** da revista Ave Maria por mais um ano e consiga **UM NOVO ASSINANTE**. Você ganha 1 livro e o novo assinante ganha outro.
- Junte o valor da **RENOVAÇÃO** de sua assinatura (R\$ 25,00) ao valor da **ASSINATURA NOVA** de um amigo ou parente seu (R\$ 25,00) e deposite o total: **R\$ 50,00** em uma das contas abaixo:
  - 1) Banco Itaú - Agência 0061 – Conta Corrente 51519-3 ou
  - 2) Banco do Brasil - Agência 2445-7 - Conta Corrente 8646-0
- Em nome de: **CMF - Revista Ave Maria.**

Depois envie os cupons abaixo preenchidos juntamente com uma cópia do comprovante de depósito para:

**Revista Ave Maria - R. Martim Francisco, 636 - 1º andar CEP 01226-000 São Paulo, SP**

• Mais informações: Ligue grátis **0800-555-021**

**A** Para renovar minha assinatura. Meu código de assinante: .....

Nome completo: .....

Endereço: .....

..... Cidade: ..... Est.: ..... CEP: .....

Tel.: (.....) ..... Assinale com "X" o número de um livro **1 2 3 4 5 6 7**

Assinatura ..... Data...../...../.....

**B** A nova assinatura da Revista Ave Maria é para:

Nome completo: .....

Endereço: .....

..... Cidade: ..... Est.: ..... CEP: .....

Tel.: (.....) ..... Assinale com "X" o número de um livro **1 2 3 4 5 6 7**

**Ave MARIA**  
REVISTA MENSAL - FUNDADA EM 28.05.1898  
TELS.: (11) 3666-2128 / 3823-1060  
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

**Impresso Especial**  
5406/2001 DR/SPM  
**AVE MARIA**  
CORREIOS